OBSERVAÇÕES
SOBRE A CURA
DA
GONORRHEA VIRULENTA.

34179

OBSERVAÇOES

SOBRE A CURA

DA

GONORRHEA VIRULENTA,

ESCRITAS EM INGLEZ

por

SAMUEL FOART SIMONS,

Doutor em Medicina, Membro do Collegio Real dos Medicos, e da Sociedade Real de Londres, Aſſociado eſtrangeiro da Sociedade Real de Medicina de Paris, &c. &c. &c.

Nas quaes ſe eſtabelece a verdadeira natureza, e e methodo curativo deſta enfermidade, e ſe deſtroem os erros vulgares, geralmente abraçados.

Traduzidas, e accreſcentadas com hum grande numerô de Notas, e addiçaõ de alguns Capitulos,

por

JOZE BENTO LOPES,

MEDICO NO PORTO.

PORTO:

Na Offic. de Viuva Mallen, Filhos, e Companhia. Anno de 1794.

Com Licença da Real Meſa da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Aprovaõ este livro em Congregaçaõ de Medicina de 31 de Maio de 1793.

P. R.

Joaquim de Azevedo.

PREFAÇAÕ DO TRADUCTOR.

O Motivo, porque o A. deſtas Obſervaçoens ſe reſolveo a publicallas no ſeu Original Inglez, he o meſmo, que me move a vertellas em o noſſo idioma. Via elle os muitos, e funeſtos abuſos, que reinavaõ entre os ſeus nacionaes ácerca da natureza, e curativo da gonorrhea, e naõ podendo conter o ſeu zelo em favor da humanidade, intentou deſtruillos por meio da obſervaçaõ, unico caminho por onde deve adiantar-ſe a ſaudavel arte de curar. Vi eu tambem, que os Portuguezes ſe achavaõ nas meſmas, ſe naõ peiores circunſtancias, quiz ſocorrellos, e logo me veio ao penſamento dar-lhes a ler no proprio idioma eſtas meſmas Obſervaçoens, que há alguns annos me haviaõ vindo ás maõs.

Esta cruel enfermidade, tendo-se espalhado, e vulgarisado tanto entre nós, e sendo aliás mui difficil de curar pela variaçaõ que deve receber o seu tratamento em consequencia dos diversos temperamentos, e complicaçoens de symptomas, com que acommette; todavia por hum muito inveterado, e fatal costume, he ella quasi sempre commettida aos Boticarios, Cirurgioens Vulgares, e até aos mais ignorantes curiosos, os quaes sem attençaõ ás circunstancias ponderadas, sem algum conhecimento da estructura, e fysiologia das partes, que padecem, sem distincçaõ de casos, e dos dous essenciaes periodos de inflammaçaõ, e purulencia, que demandaõ hum tratamento inteiramente opposto, applicaõ sempre o mesmo methodo, e os mesmos remedios.

O que eu vejo praticar ordinariamente he o seguinte: Fazem beber ao doen-

doente por muito poucos dias algum cozimento mucilaginoſo de malvas, althea, cevada, linhaça, &c: purgaõ logo depois o doente, tenha, ou naõ paſſado o periodo inflammatorio, e pela maior parte com purgantes draſticos: e feito iſto, ſegue-ſe immediatamente a applicaçaõ de remedios balſamicos, eſpecialmente do oleo de cupaiva, e dos ſeringatorios adſtringentes, e irritantes, nos quaes remedios inſiſtem pertinazmente até que ou o doente melhore, ſe o acaſo aſſim o permitte, ou deſeſperado deſte Meſinheiro, vá buſcar outro ſemelhante, o qual lhe repete de novo o methodo preſcripto, e apenas varía ſegundo o ſeu modo a forma, ou numero de algumas drogas, que nada alteraõ a eſſencia da cura. Se a natureza he robuſta, ſuccede algumas vezes ceder a moleſtia no meio deſta cega vereda, e ficar victorioſo aquelle, entre cujas maõs a ſorte collocara o paciente neſta occaſiaõ. Mui-

Muitos doentes porém fatigados de consultar diversos destes curadores, e da multidaõ de remedios, que por seu conselho foraõ obrigados a tomar, ou já porque a sua bolsa se acha esgotada, desesperaõ da sua melhora, desistem de todo o curativo, e regimen, e confiaõ inteiramente da providencia o seu restabelecimento

A natureza finalmente obra em alguns o que a arte depravada naõ pôde obter; mas naõ acontece isto á maior parte, os quaes ficaõ padecendo por muitos annos, ou toda a sua vida, rebeldes purgaçoens, apertos da urethra, retençoens de ourina, &c.

Naõ he de differente modo que eu vejo curar huma grande parte dos Medicos do nosso paiz, o que he bem facil de conjecturar, porque he certo, que aquelles sujeitos, que apontamos, he de algum destes que aprenderaõ o seu

per-

perniciofo methodo (*a*). Eu lamento a forte dos meus compatriotas, naõ fó a refpeito defta, mas de muitas outras enfermidades, e defejo finceramente melhoralla.

As Obfervaçoens, que vou darlhes a ler do celebre Simons, fendo capazes de deftruir os erros mais capitaes do methodo propofto, ainda deixavaõ alguma coufa que defejar, por cuja razaõ fui obrigado a ajuntar-lhes hum grande numero de notas, as quaes faõ fundadas na doutrina dos melhores Praticos, que ultimamente efcreveraõ defta materia, particularmente Schwedia-

(*a*) Dos feus Compatriotas faz Stoll a mefma queixa „ Eu conheço muitos exemplos de gonorrheas mal curadas (diz elle), e ifto naõ fó por Cirurgioens pouco experimentados, porém por muitos outros, e até por Medicos, que a fua luzida pratica fazia mui recommendaveis. „ Rat. Med. Tom. 1. p. 171.

diaver, e Hunter, que na minha opiniaõ excedêraõ a todos.

Os Cancros Venereos (cavallos), os buboens (mulas), eſtreitezas da urethra, hernias, &c, que muitas vezes acompanhaõ, e naõ poucas ſaõ conſequencia da gonorrhea, naõ eſcaparaõ á ſeria, e profunda inveſtigaçaõ de Simons; por meio da qual combate, e refuta alguns erros, e abuſos, que a eſte reſpeito vejo ainda dominar entre nós.

Eu ſuppri a ſumma conciſaõ do A. com as notas que lhe accreſcentei, tudo a fim de dar aos meus Leitores hum completo tratado ſobre cada huma deſtas enfermidades. Nada finalmente poupei, de quanto podia concorrer para a perfeiçaõ da obra. Oxalá que eſte meu trabalho ſeja proveitoſo, que eu naõ ceſſarei de applicallo em beneficio dos meus Concidadaõs.

PRE-

PREFAÇAÕ DO AUCTOR.

O Fferece esta Obra ao Publico algumas notas sobre huma enfermidade, que em diversos tempos merecera a attençaõ de Sydenhaõ, Boerhaave, Astruc, Vanswieten, e outros muitos d'entre os mais famosos Escriptores de Medicina. E com effeito, saõ tantos os AA. que tem tratado este mesmo objecto, que talvez se julgue superfluo o que eu me proponho accrescentar ao que elles tem dito; mas he certo que a materia naõ está ainda esgotada; e naõ obstante grassar a Gonorrhea virulenta na Europa ha já para cima de duzentos annos (*a*), observa-se com tudo,

(*a*) A opiniaõ commum sobre a primeira appariçaõ da Gonorrhea Virulenta na Europa, a attribue ao anno de 1540. Porém Ale-

do, que os Medicos da primeira ordem tem variado de opiniaõ a respeito da sua natureza, e curativo. Espero que as minhas observaçoens augmentem o numero dos conhecimentos sobre esta materia, patenteando alguns erros, que até agora foraõ geralmente abraçados, e facilitando os meios de combater huma doença, as mais das vezes confiada a Charlataõs, ou aventureiros ignorantes, ao mesmo passo, que necessita de hum profundo conhecimento Anatomico, e Medico, para ser bem tratada. Aquelle Pratico que naõ ajuntar ao conhecimento dos remedios, o da estructura dos orgaõs, naõ se pode considerar em estado de proporcionar os ditos remedios á natureza dos doentes, e de variar o methodo, se-

Alexandre Benedicto na sua Historia do Corpo humano, publicada em 1493, nos assevera, que já no seu tempo a observara. Ved. Plenck. De Morb. Venereis. pag. 28.

ſegundo as differentes circunſtancias, de maneira que venha a ſer bem ſuccedido no tratamento deſta moleſtia (*a*). Mas por desgraça ha tanto deſmazelo neſte particular, que eſtamos vendo todos os dias os Medicos, e Cirurgioens applicarem os meſmos remedios, ſem diſtincçaõ alguma, em todos os caſos, e periodos da doença.

O uſo das pilulas de Keyſer nos dá hum exemplo bem palpavel deſta diſparatada pratica. He bem conhecida a grande efficacia deſte remedio em certos caſos; porém em muitos outros he elle inſufficiente, e naõ poucas vezes nocivo. Naõ obſtante iſto, quando foi introduzido nos Hoſpitaes Militares de França, houve huma ordem para naõ ſe applicar algum outro remedio

(*a*) Por eſta razaõ VanSwieten, tendo de tratar da Gonorrhea, faz primeiro huma completa deſcripçaõ do membro viril. Ved. Comm. ao §. 1447. dos aforiſmos de Boerhaave.

dio nas molestias venereas. Este regulamento se conservou por muitos annos, até que os seus damnos foraõ taõ manifestos, que se julgou indispensavel o dar aos Professores a liberdade de eleger os methodos, que julgassem mais proprios, e convenientes.

Eu tenho cuidadosamente evitado todo o raciocinio especulativo, limitando-me inteiramente aos factos de pratica, que recolhi das minhas observaçoens, e experiencia. Devo de mais advertir, que como me proponho tratar sómente da gonorrhea virulenta, e das affecçoens locaes, que vem em consequencia della, apontarei com a possivel brevidade aquellas preparaçoens mercuriaes, que parecem mais proprias para embaraçar os effeitos da absorvencia do virus, e evitar deste modo a infecçaõ da massa dos humores. Se para o futuro tiver occasiaõ, profundarei as propriedades de outras muitas compo-

siçoens

ſiçoens mercuriaes , e adiantarei conſe-
cutivamente as minhas indagaçoens , re-
lativas ao gallico confirmado , cujo me-
thodo vulgar , por muitos motivos me
parece ainda erroneo.

OBSERVAÇÕES

SOBRE O TRATAMENTO

DA

GONORRHEA VIRULENTA.

MUitos, e mui engenhoſos ſyſtemas ſe tem imaginado, para provar que a Gonorrhea, e o mal venereo eraõ moleſtias differentes, que naſciaõ de duas diſtinctas eſpecies de virus. Bom ſeria, que eſta opiniaõ ſe eſtribaſſe em ſólidos fundamentos, que a fizeſſem verdadeira; mas por deſgraça, o que a pratica diaria tem moſtrado, he a ſua falſidade. Todos ſabem, que a materia de hum can-

cro (a que o povo chama cavallo) cahindo dentro da urethra, gera huma Gonorrhea (*a*), e *vice versa* a materia da Gonorrhea póde produzir os ditos cancros, os buboens, e o gallico (*b*).

Eu

(*a*) Qualquer materia acre, que caia, ou se introduza na urethra produz huma purgaçaõ bem similhante á da Gonorrhea. Estas Gonorrheas naõ venereas tem sido observadas por Plenck, Alix, Whytt, Brendel, e outros muitos. Ved. Plenck De Morb. Ven. pag. 3. not.

Schwediaver celebre escritor Inglez, e cujas observaçoens sobre o gallico estaõ vertidas em Francez, debaixo do nome da Svediaur (na qual maneira o escreverei desde agora, visto servir-me da dita versaõ) fez destas Gonorrheas artificiaes, injectando dentro da urethra materias acres, e causticas; e observou que ellas nada differiaõ das venereas; porém cedem mais facilmente ao uso dos adoçantes, e emollientes. Ved. a Traducçaõ Franceza p. 50.

(*b*) O celebre Tode n'huma obra impressa em Copenhague no anno de 1777, se esforça em provar, que o virus gonorrhoico he diver-

Eu tracto actualmente hum Official attacado de pustulas gallicas, dores nocturnas, e outros symptomas d'hum vicio venereo confirmado, cuja origem foi huma Gonorrhea supprimida por hum seringatorio adstringente. Começaraõ as pustulas a apparecer quasi seis semanas depois da suppressaõ da purgaçaõ. O enfermo naõ teve cancros venereos, nem deu occasiaõ alguma a nova infecçaõ; porém a sahida dolorosa da ourina no tempo da Gonorrhea, a intensidade da dor

---

verso do venereo; mas a sua opiniaõ foi logo impugnada pelo grande Richter, Duncan, Plenck, e outros, os quaes dissolvendo os argumentos de Tode fizeraõ, com que a sua opiniaõ fosse seguida de mui poucos. Naõ obstante isso, e o ser ella ultimamente refutada por Svediaur, Hunter, Stoll, Nisbet, e os AA. mais acreditados, e celebres, com tudo ainda esta opiniaõ passa por controversa; e alguns dos fundamentos, em que Tode se estriba, naõ tem sido desfeitos com toda aquella satisfaçaõ, que desejaõ os verdadeiros amantes da verdade.

em hum mesmo ponto, meia pollegada pouco mais ou menos acima do orificio da urethra e hum leve aperto, que lhe ficou depois neste canal, nos convencem, de que huma pequena ulcera existira naquelle lugar, e tinha dado occasiaõ á absorvencia do virus.

Há bem pouco tempo, que fui consultado por hum cavalheiro de Staffordshire, o qual, dous mezes antes tinha contrahido huma Gonorrhea virulenta; e cuja purgaçaõ era amarellada, abundante, e acompanhada d'huma grande dor, e inflammaçaõ. O primeiro Pratico, que consultou, prescreveo-lhe a sangria, repetidas doses de maná, e alguns saes, com huma dieta fresca. No fim de dez, ou doze dias, quando os symptomas inflammatorios começaraõ a diminuir, tomou o doente grandes doses de oleo de cupaiva, e usou d'hum seringatorio, que lhe causava grande ardor (cuisson) na urethra. Cessou em oito dias a purgaçaõ,

e

e julgando-se o doente curado, voltou a sua casa: mas pouco tempo depois me escreveo, que lhe sobreviera hum bubaõ á virilha direita, e algumas ulceras ás fauces..... Bem poderia eu referir ainda outros casos semelhantes, que tenho observado, porém bastaraõ, estes dous para provar, que a materia d'huma Gonorrhea transportada para a massa geral dos humores póde produzir todos os symptomas de gallico confirmado. Com tudo, para que isto aconteça, talvez seja necessario, (bem que disso naõ tenhamos huma prova evidente) que aquella materia provenha sempre d'algum ponto de ulceraçaõ (*a*).

Mui-

(*a*) A opiniaõ geral actualmente recebida he, que a Gonorrhea naõ communica o virus venereo ao todo, senaõ porque ou durou muito tempo, ou foi mal tratada, ou se formou alguma chaguinha no interior da urethra. Logo he sempre necessario em semelhantes casos lançar maõ do mercurio, que aliás seria desnecessario, como adiante veremos.

Muitos, e mui reſpeitaveis Praticos negaõ, que a Gonorrhea poſſa produzir no interior da urethra huma tal ulceraçaõ: a ſecreçaõ do muco augmentada lhes parece em tudo ſemelhante, ao que acontece n'hum verdadeiro catarro; porém eſta comparaçaõ he defeituoſa. O catarro attaca, e irrita igualmente toda a membrana, pituitaria, quando na Gonorrhea ſaõ ſó certos pontos da urethra, os que parecem eſtar offendidos. O mal naõ paſſa de ordinario acima de pollegada, e meia da extenſaõ deſte canal; e muitas vezes, principalmente no principio, ſe limita a hum ſó ponto collocado huma pollegada acima da extremidade da Glande. A purgaçaõ vem daquella parte, onde a dor ſe faz ſentir, e quando o enfermo ourina, naõ ſente algum ardor, em quanto a ourina naõ toca eſte ponto inflammado. Ao paſſo que o mal ſe augmenta, occupa a inflãmaçaõ maior numero de pontos, propagando-ſe, do

meſ-

mesmo modo que os cancros venereos se dilataõ na superficie da Glande.

Podia-se esperar, que a dissecçaõ anatomica tivesse já illuminado esta materia, e terminado a questaõ ; mas naõ he assim. Eu examinei a urethra de muitas pessoas, que padeciaõ a Gonorrhea ao momento da sua morte ; e tres vezes tenho notado no interior deste canal aquillo mesmo, que Morgagni refere ter encontrado nos casos, que publicou no seu livro de *Sedibus*, *&* *causis morborum* * ; isto he alguns signaes, ou vestigios profundos de côr avermelhada, e cubertos de muco sem alguma apparencia de ulceraçaõ (*a*).

Quando me achei em Pariz, assisti a outras duas dissecçoens, em que os circunstantes se persuadíraõ ter distinguido com

(*) Ved. Epist. 44. n. 1. 8.

(*a*) Tem sido isto mesmo confirmado pelas dissecçoens de Plenck, Stoll, Svediaur, Hunter, e d'outros Praticos modernos.

com evidencia alguns veſtigios de ulceraçaõ : paſſamos a examinar a couſa mais attentamente , por meio d'huma lente , e quanto a mim confeſſo nada ter deſcoberto , que me fizeſſe decidir com toda a certeza.

Por outra parte tenho verificado em muitos ſujeitos o meſmo , que tem aſſeverado varios Anatomicos á cerca das manifeſtas cicatrizes de antigas ulceras do canal da urethra : e com effeito , ſe nos lembrarmos daquella côr ſanguinolenta , que ſe miſtura muitas vezes com a materia da Gonorrhea , naõ podemos duvidar da rotura d'alguns pequenos vaſos ſanguineos , e da poſſibilidade d'huma ulceraçaõ , a qual realmente ſe offerece frequentes vezes á noſſa viſta junto do orificio deſte canal. Ninguem duvida , de que creſcendo a inflammaçaõ em demaſia, ſe deva temer a ulcera. Além do que , vemos em conſequencia d'huma Gonorrhea deſpreſada , ou tratada

mal

mal, ſuccederem as fiſtulas do perineo, e outras chagas penetrantes da urethra, pelas quaes ſe extravaſa a ourina. E quem duvida, de que as ligeiras eſcoriaçoens deſte canal poſſaõ ter lugar repetidas vezes, e deſvanecerem-ſe depois (da morte), aſſim como ſuccede nas amygdalas, papillas da lingua, margens das palpebras, &c? Huma ſemelhante obliteraçaõ ſe executará mui facilmente em huma parte tal, como a urethra, que eſtá coberta de muco, e por eſte modo defendida do toque do ar, cujo effeito he de endurecer as cicatrizes (*a*).

Fei

(*) A pezar de todas eſtas reflexoens devemos perſiſtir na univerſal opiniaõ, de que a ulcera naõ he da eſſencia da Gonorrhea, e ſe ella alguma vez acontece he mais depreſſa hum effeito deſta moleſtia, como nos adverte Stoll. As mais das vezes, por naõ dizer quaſi ſempre, exiſte a Gonorrhea ſem aquelle ſymptoma. Swediaur affirma, que de cem talvez naõ appareça huma, em que ſe verifique huma verdadeira ulceraçaõ.

Feitos estes reparos, a idéa mais adequada, que se póde formar das causas, e symptomas desta enfermidade he, que as particulas do virus venereo, sendo misturadas na occasiaõ do cóito com o esperma, e muco, he attrahido ao interior da urethra, até huma certa altura, e alli produz huma irritaçaõ, proporcionada á sua acrimonia, e á irritabilidade, e outras disposiçoens do doente. As consequencias desta irritaçaõ devem ser a inflammaçaõ, e huma maior secreçaõ de muco (*a*); e até aqui naõ temos mais, que hum vicio local.

Porém ha de acontecer de tempos em tempos, que esta inflammaçaõ, assim como succede em todas as outras, venha a produzir huma ulceraçaõ; e neste caso corre o enfermo grande risco de adquirir huma infecçaõ constitucional; o que tambem póde succeder sem a dita ulcera-

ra-

(*a*) Eis-aqui, o que deve constituir a verdadeira essencia da Gonorrhea virulenta.

raçaõ, poſto que a prova diſto, como eu já adverti, naõ ſeja da primeira evidencia.

Sabe-ſe que os remedios draſticos concorrem muito para a abſorvencia do virus: eu meſmo tenho viſto alguns exemplos de gallico, o qual me pareceo devido ao uſo imprudente deſtes purgantes, dados em huma Gonorrhea antecedente (*a*).

O

(*a*) Tudo aquillo, que deſecca os noſſos humores, e os priva da ſua parte ſoroſa, e mais tenue, augmenta a abſorvancia geral daquelles liquidos, que ſe achaõ derramados nas diverſas cavidades, e reſervatorios do noſſo corpo: o que a natureza faz, para haver de ſupprir aquella perda, que por outro lado lhe fazem ſoffrer.

Por eſta razaõ he, que os purgantes fortes, deſpojando os humores d'huma grande copia de ſoro, concorrem para que o virus depoſitado no muco, e mais ſuccos, que lubricaõ a urethra, ſeja promptamente abſorvido com os ditos ſuccos para a maſſa geral dos humores.

O tempo em que esta molestia costuma apparecer depois da infecçaõ, he muito variavel. Dever-se-há talvez collocar o termo medio entre o 4.º, e o 14.º dia (*a*). Algumas vezes se manifestaõ os symptomas em 24 horas; e outras só no fim de 5 ou 6 semanas: porém estes dous extremos saõ pouco communs.

Nos homens consistem ordinariamente os primeiros symptomas, n'huma desagradavel sensaçaõ, bem semelhante á mordedura de pulga, na extremidade do membro, alguma tensaõ do mesmo, certa intumecencia das bordas do orificio da urethra, e hum aperto deste canal. A ourina sahe em fio delgado, e com desigualdade: algum muco esbranquecido escorre de dentro da urethra, principalmente, quando se comprime de cima para

(*a*) Tem mostrado a experiencia, que quanto mais tarde apparece a Gonorrhea depois do acto da infecçaõ, maior rebeldia tem em se curar.

ra baixo, e ſobre o ponto doloroſo. Augmenta-ſe brevemente a purgaçaõ, variando a ſua cor, ſegundo o gráo da inflãmaçaõ; ſente-ſe certo calor, e dor quando ſe ourina, eſpecialmente em alguns pontos da urethra, e junto do ſeu orificio; e as erecçoens involuntarias, que por cauſa do eſtimulo, ſaõ mui frequentes, ſobre tudo de noite no calor da cama, occaſionaõ huma tortura, ou curvadura do membro, mui doloroſa, e ſenſivel ao paciente.

Se a inflãmaçaõ he violenta, a glande ſe intumece, e põe luzidia; e a tenſaõ creſce, e ſe eſtende a todo o membro; o perineo incha, e ſe faz vermelho; os meſmos rins, as nadegas, e o ano, por cauſa da ſympathia dos nervos, experimentaõ huma importuna, e deſagradavel ſenſaçaõ. Algumas vezes ſe inflamma a extremidade do prepucio, e naõ póde recuar a traz, o que conſtitue huma perfeita *fimoſe*; outras fica elle entalado a traz

da

da glande, de fórte que naõ póde puxarſe adiante, e neſte caſo temos a *paraſimoſe*. Se o aperto, e inflammaçaõ ſaõ mui conſideraveis, deve-ſe temer a gangrena. Nota-ſe tambem algumas vezes, principalmente quando exiſte a *ſimoſe*, huma eſpecie de corda dura, que continúa ao correr do dorſo do membro, a qual vem a ſer hum intumecimento lynfatico, que ſe eſtende até o bubaõ.

Nos caſos benignos he o aſſento do mal junto do orificio da urethra (*a*), como já advertimos; porém, naõ poucas vezes ſóbe o virus, e ſe inſinúa tanto acima, q̃ vai attacar as glandulas do Cowper, a proſtata, e as partes viſinhas do callo da bexiga (*b*). Geralmente fallando creſce a inflam-

(*a*) Vem a ſer na foſſa navicular, que correſponde ao ſitio da glande, e ſe alcança com a propria viſta, logo depois da entrada da urethra.

(*b*) Eſtes caſos ſaõ muito mais rebeldes na ſua cura.

flammaçaõ em muitos dias : a duraçaõ ordinaria defte augmento he de huma até duas femanas. Depois difto principiaõ os fymptomas a diminuir , e abandonada a purgaçaõ a fi mefma , tambem diminúe pouco a pouco , e fe faz mais branca , e efpeffa, até que ultimamente fe fufpende de todo. Eu naõ digo , que a côr do muco feja huma guia fegura ; pois que efte póde confervar até o fim huma côr amarellada , ou verdoenga ; porém de ordinario faz-fe elle mais efpeffo para a declinaçaõ da enfermidade.

Como nas mulheres faõ menos complicadas as partes da geraçaõ, igualmente a Gonorrhea o he mais do que nos homens. Se a vagina fó he attacada , valem mais pouco os fymptomas. Commummente principia o mal por hum fentimento de calor , e pruído , affim como acontece no outro fexo : eftende-fe a inflammaçaõ , e paffa a comprehender as nymfas , o interior dos labios , o clitoris ,

ca-

carunculas myrtiformes, e algumas vezes todo o canal da ourina. Frequentes vezes saõ attacadas as glandulas profundas da vagina, e he mui difficultoso o distinguir a purgaçaõ d'hum fluxo branco da de huma Gonorrhea (*a*).

el-

(*a*) Eis-aqui os sinaes maisordinarios, por onde podemos distinguir estas duas enfermidades. O fluxo branco começa quasi insensivelmente sem ardor, calor, ou outro semelhante incommodo do paciente. Cresce com tanta lentidaõ, que o seu augmento se estende a mezes, ou annos. Só depois de hum dilatado curso, he que se faz acre, e toma a côr amarellada, ou verdoenga; e he entaõ que apparecem as escoriações, ardores, &c. Pelo contrario a Gonorrhea attaca repentinamente, augmenta-se com muita brevidade, e he logo acompanhada de ardor, e calor: a côr da purgaçaõ, que no seu primeiro principio foi branca, muda logo para amarella, ou verde: algumas vezes he tambem sanguinolenta por causa da corrosaõ de alguns vasos. A copia do fluxo branco, quando este he antigo, tambem costuma exceder

A' viſta da expoſiçaõ, que havemos feito do progreſſo deſta doença, facilmente ſe póde colligir, que as principaes indicaçoens curativas vem a ſer, de diminuir a inflammaçaõ, e de deſtruir o virus, que he a ſua cauſa. Alguns Praticos

B ſup-

---

muito á da Gonorrhea. As cauſas antecedentes podem ainda dar alguma luz neſta materia: v. gr. ſe a doente teve algum ajuntatamento ſuſpeitoſo &c; bem que eſta circunſtancia nos he negada as mais das vezes. Finalmente quando houvermos de diſtinguir hum fluxo branco, da Gonorrhea; naõ nos eſqueceremos daquelle ſignal, que Baglivio chama infallivel; e vem a ſer, que a purgaçaõ da Conorrhea he continua, e jamais ſe interrompe no tempo da menſtruaçaõ, o que naõ acontece ao fluxo branco, o qual neſta occaſiaõ ceſſa totalmente de correr. V. Prax. Med. lib. 2. cap. 8. §. 3. Reſta-nos advertir, que ſendo em as mulheres o aſſento da Gonorrhea na vagina, a dor, o ardor, e mais incommodos, que os homens ſoffrem, quando ourinaõ, vem a ſer nellas muito mais toleraveis.

ſuppoem, que o corpo goza a faculdade de expulſar o virus, e que a moleſtia deve correr hum certo periodo, viſto que ella apreſenta hum augmento, hum eſtado, e huma declinaçaõ. Por eſte motivo entregaõ a cura toda á propria natureza, ou quando muito ſe contentaõ com a ajudar, por meio d'hum regimen antiflogiſtico, algumas leves evacuaçoens, &c. Naõ há duvida, que eſta cura natural tem lugar em muitas circunſtancias, quando augmentada a ſecreçaõ do muco traz fóra comſigo a materia virulenta, antes que eſta tenha tempo de inficionar os humores (a); porém jamais deixará de ſer util o uſo dos remedios convenientes na parte inflammada, para rebater a duraçaõ, e intenſidade dos ſymptomas, o que podemos fazer com aquella meſma ſegurança, com que applicamos os topicos ap-

(a) Hunter vio muitas curas deſtas, terminadas inteiramente pela natureza. V. A Treatis. on the vener. Diſeas. Lond. 1766. p. 96. 70.

appropriados para vencer os effeitos de huma ophtalmia, ou outra inflammaçaõ local.

Os remedios geraes, assim como huma sangria feita a proposito, a dieta refrigerante, o grande uso de bebidas diluentes, e os purgantes brandos (*a*) saõ

(*a*) Por mais brandos que os purgantes sejaõ, naõ convem no periodo da inflammaçaõ. Todos os purgantes irritaõ, e Stoll diz expressamente, que naõ conhece purgante algum antiflogistico; porque todos augmentaõ mais ou menos o movimento dos humores, e á inflammaçaõ. V. Rat. Med. T.1.p.175. e Prælect. in Divers. Morb. Chron. Vindobon. 1788. pag. 108. Eis-aqui como Hunter se exprime a este respeito. „ Como podemos nós pensar, que huma ir„ ritaçaõ feita no decurso do canal insteſtinal, „ haja de curar a inflammaçaõ particular da u„ rethra? Ha todavia alguns casos, em que „ hum purgante activo tem sido proveitoso, e „ até tem completado a cura: mas eu suspeito, „ que nestes casos tinha a molestia continuado „ por hum puro habito, e que este methodo ap„ pli-

de huma utilidade, ou dizendo melhor, de huma neceſſidade univerſalmente reco-

„ plicado no principio, naõ haveria tido o meſ„ mo ſucceſſo „ = ibid. pag. 72. Vejamos ainda o que nos diz Clare ſobre eſta meſma materia. „ O Doutor Cullen diz (he Clare o que „ falla,) que os purgantes naõ ſó inflammaõ o „ recto (inteſtino,) mas que levaõ a ſua ir„ ritaçaõ ao meſmo canal da urethra. Por ven„ tura a Gonorrhea encabreſtada, e o priapiſ„ mo, (erecçaõ involuntaria, e moleſta, mui „ continuada) naõ devem attribuir-ſe muitas „ vezes a eſta cauſa ? O Doutor Fordyce re„ commenda, que ſe ſollicitem brandamente „ as evacuaçoens por meio de purgantes ſua„ ves, e que naõ movaõ o ventre, ſe naõ „ duas, ou tres vezes por dia; mas quem nos „ póde ſegurar, de que o doente naõ ha de „ obrar, ſe naõ duas ou tres vezes no dia? De„ pois que os inteſtinos forem poſtos em ac„ çaõ, limitar-ſe-haõ acaſo a produzir ſómen„ te aquelle numero de evacuaçoens, que jul„ gamos neceſſario ? Mas por felicidade pare„ ce, que neſtas occaſioens ſe podem diſpen-

conhecida. Julgava Aſtruc, que a ſangria devia repetir-ſe 5 ou 6 vezes: outros muitos

---

„ penſar os doentes do uſo dos purgantes,
„ ainda meſmo dos mais brandos.

„ Acreſcenta eſte Medico, que os purgan-
„ tes fortes augmentaõ muitas vezes os ſym-
„ ptomas inflammatorios da Gonorrhea, ex-
„ citaõ a eſtranguria, e ulceraçaõ das partes;
„ occaſionaõ a inflammaçaõ dos teſticulos, e
„ partes vizinhas, ou ſuſpendem a purgaçaõ,
„ antes que o virus ſeja deſtruido; e que en-
„ taõ ou a Gonorrhea volta dentro de pou-
„ cos dias, ou produz ulceras nos lugares,
„ que occupava. Diz elle mais, que o dilatado
„ uſo de purgantes póde enfraquecer o eſtoma-
„ go, e inteſtinos, perturbar as digeſtões,
„ occaſionar purgaçoens rebeldes, e produzir
„ nos enfermos huma affecçaõ hypocondria-
„ ca, principalmente nos que ſaõ de complei-
„ çaõ irritavel, e de temperamento melanco-
„ lico.

„ Bem podia eu (conclue Clare) referir
„ aqui huma multidaõ de auctoridades, para
„ provar os máos effeitos dos purgantes ne-
„ ſta

tos Medicos tem a meſma confiança na repetiçaõ deſta evacuaçaõ: porém apenas

„ ſta doença, a qual em geral he de longa „ duraçaõ, quando ſe trata deſte modo „. V. Method. Nouvell. de Guerir la Mal. Vener. p. Mr. Clare, Traduzid. do Ingl. Londr. 1785. pag. 107. — 108. Apontarei ainda a opiniaõ de Svediaur, que he de grande pezo neſta materia. „ Tem-ſe conſervado por „ muito tempo (diz eſte celebre Eſcriptor) „ outra preoccupaçaõ, a qual vem a ſer em „ favor dos purgantes na Gonorrhea. Tem „ alguns uſado dos minorativos; outros dos „ purgantes mais draſticos, mas ſobre tudo „ ſe tem recommendado os calamolanos de „ dous em dous, ou de trez em tres dias. „ De nenhuns deſtes remedios tenho viſto o „ menor beneficio, ao meſmo paſſo que mui„ tas vezes ſaõ prejudiciaes, e fazem muito „ mal, alem de concorrerem para a abſorven„ cia do virus para a maſſa geral dos hu„ mores, da meſma ſorte que os ſeringato„ rios applicados intempeſtivamente. Elles oc„ caſionaõ muitas vezes a inchaçaõ dos teſti„ cu-

nas se encontra hum enfermo entre dez, a quem ella convenha; e só deve ter lugar

---

,, cujos, as molestias da glandula prostata, ,, a suppressaõ da ourina, as ulceras da ure- ,, thra, e bexiga, &c. Bem que naõ seja ne- ,, cessario usar de purgantes, he todavia con- ,, veniente conservar sempre o ventre lubri- ,, co, de maneira que o doente obre todos os ,, dias. A estas proveitosas mudanças, que se ,, tem feito na pratica, he que se deve, se- ,, gundo eu creio, a vantagem que hoje se ,, observa, de que mui ra raras vezes saõ ,, as Gonorrheas seguidas dos symptomas do ,, Gallico, ou chagas da bexiga. ,, Ved. Observ. Pratic. sur les Malad. Vener. Trad. de l' Angl. A Paris 1785 pag. 63. seg.

Concluirei finalmente com a sentença do nosso Portugez Madeira, cujo methodo he muito conforme ao destes grandes homens modernos. ,, A materia da purga, diz elle, ,, disputaremos na segunda parte desta Obra ,, em que mostraremos ao claro naõ convir ,, nestes principios, porque accrescenta as in- ,, flammações baixas, move a ourina, aquen- ,, ta

gar nos ſujeitos robuſtos, e plethoricos, por exemplo, naquelles que tiverem huma

---

„ ta mais as partes, e move maior fluxaõ,
„ ou a incrua, e faz outros damnos, por cu-
„ jo reſpeito a reprova Galeno em ſemelhan-
„ tes caſos. E aſſim, nem ainda os lenitivos
„ brandos neſte caſo ſaõ ſeguros, e por tan-
„ to nem eſtes ſe devem dar, poſto que
„ alguns AA. o aconſelhaõ. Mas com o bom
„ regimento, que logo diremos, e applica-
„ çaõ dos medicamentos attemperantes aſſim
„ externos, como internos, ſe acodirá aos
„ ſymptomas do principio até que ſe miti-
„ guem, e depois ſe fará a cura radical, ſen-
„ do neceſſario (como abaixo diremos),
„ porque muitas vezes baſta fazer o que te-
„ mos dito, para que perfeitamente ſarem. „
O que elle deixa dito ſaõ os adoçantes, demulcentes, refrigerantes, e alguns antiſpaſmodicos. Ved. Madeira Illuſtrad. Method. de conhecer, e cur. o Morb. Gall. pag. 69.

Eſtendi-me em refutar o uſo dos purgantes no primeiro periodo da Gonorrhea, por

ma erecçaõ frequente, e dolorosa, e o pulso duro, e cheio (*a*). Neste caso huma

---

por ser este o methodo ordinario, e vulgarissimo, com que esta molestia he tratada entre nòs, naõ só pelos Charlataens, e Mezinheiros, mas tambem pelos Professores pouco sabios, e cuidadosos em ler os grandes Praticos, e observar attentamente os bons, e maos succesos dos seus Methodos. Os cristeis emollientes, e laxantes devem fazer as vezes dos purgantes no mencionado periodo; e só quando estes naõ bastem para vencer a rebeldia, e pertinaz constricçaõ do ventre, he que será licito, conforme a opiniaõ de Cullen (Elem. de Medicin. Pratic. §. 1772) lançar maõ d'algum brandissimo purgante; ainda que neste mesmo caso será mais seguro ajuntallos antes aos cristeis, do que tomallos pela bôca, pela razaõ de que naõ passando o seu effeito alem dos intestinos grossos, commovem muito menos a circulaçaõ do sangue, e o systema geral recebe pouco, ou nenhum abalo.

(*a*) Mostraõ estes signaes, que o syste-

ma ſangria de 8, até 12 onças de ſangue ſerá muito efficaz, e raras vezes ſerá preciſo repetilla. O que alimenta a inflammaçaõ he o eſtimulo local do virus, e da ourina: por tanto nada ſe póde eſperar da ſangria, ſenaõ o moderar a dor, e frequencia da erecçaõ; nem póde ſer de beneficio ás peſſoas de compleiçaõ delicada, ou que tem a fibra

ſtema geral padece, e ſe comprehende no eſtado flogiſtico da moleſtia, em cujas circunſtancias ſe naõ pode diſpenſar a ſangria. D'outra ſorte nunca ella vem a ſer neceſſaria, viſto que contribue mui pouco para a cura da particular inflammaçaõ da urethra. E quando neſta pareça neceſſaria, ou util alguma evacuaçaõ de ſangue, ſerá mais proveitoſo fazella por meio de ſanguiſugas, lançadas ſobre a meſma urethra. Svediaur antepoem eſta evacuaçaõ local á ſangria, recommendando juntamente o uſo das fomentaçoens, e cataplaſmas emollientes. L. C. p. 61.

(*a*) As

bra mui irritavel ; e quando ſe repita, póde chegar a ſer damnoſa, augmentando a irritabilidade, e fazendo aſſim o doente mais ſuſceptivel do eſtimulo (*a*).

He manifeſta a utilidade, e neceſſidade de hum regimen refrigerante. O vinho, e licores eſpirituoſos, a carne dos animaes, o meſmo peixe, e todo o alimento ſalgado, e de eſpeciarias, augmentaráõ conſtantemente os ſymptomas. Baſta huma comida no dia, e eſta leve (*b*): o doente deve fugir de manti-

---

(*a*) As evacuaçoens, ſejaõ de ſangue, ou de purgantes, naõ podem ſer uteis ás peſſoas deſta natureza ; e antes em ſeu lugar ſe deve fazer uſo de corroborantes, aſſim como da quina, &c. V. Hunter L. C. p. 84 ; e Svediaur p. 61.

(*b*) Eſte preceito deve ſer obſervado á riſca pelos ſujeitos d'hum temperamento forte, e flogiſtico ; porém aos de temperamento mais debil, e delicado deve-ſe conceder na dieta alguma largueza mais.

O

timentos calidos. O leite, os vegetaes doces, e os frutos devem conſtituir a parte principal da ſua dieta, em quanto durar a flogoſe, ou inflammaçaõ. Deve evitar com o maior deſvelo, tudo o que póde conduzir a imaginaçaõ aos prazeres de Venus, pelo temor de excitar as erecções, e augmentar a inflammaçaõ. Por eſte motivo devem ſer nocivos os paſſeios, ou jornadas, ſejaõ de pé, ou de cavallo, por cauſa da irritaçaõ, que produzem no perineo. Deve-ſe finalmente acautelar tudo, o que he capaz de excitar, e augmentar o calor, e movimento do ſangue.

Os liquidos doces, refrigerantes, e mucilaginoſos, bebidos em abundancia, a infuſaõ da linhaça (*a*), o leite, o ſoro de leite, a agoa, a orchata, as emulsões, ou amendoadas, &c. diluiráõ

(*a*) O Doutor Fordyce aconſelha a infuſaõ de linhaça, feita pelo modo ſuguinte.

R.e

ráõ consideravelmente a ourina, e faraõ com que os seus saes naõ estimulem a urethra (*a*). Quando o ardor da

R.e De linhaça huma onça e meia.
De semente de salsa oitava e meia.
Agua da fonte huma libra.
Infunda por espaço de meia hora; coe e ajunte de summo de limaõ, e assucar q. b. para gosto. Prec. sur les Malad. Ven. p. 22.

(*a*) Para evitar a longa demora da ourina na bexiga em o tempo do sono, e acautelar a maior acrimonia, que ella deve adquirir por esta demora, recommenda Vanswieten, que o doente antes de se deitar beba duas libras de algum liquido apropriado. Passadas 3, ou 4 horas, diz elle, acordará o doente espontaneamente, para haver de ourinar: ourine pois; beba outra larga porçaõ d'hum semelhante liquido, e continue a dormir. Deste modo naõ só evitará a maior acrimonia da ourina, mas tambem a accumulaçaõ da materia puriforme dentro da urethra, a qual se lava, e purifica com a passagem da ourina.

V.

da ourina for mui forte na occasiaõ de ourinar, devemos servir-nos das substancias mucilaginosas, e sobretudo da goma de alcatira. A pratica geral he o prescrever esta goma, ou a arabia misturada com nitro, e dissolvida na bebida, que se toma, a fim de moderar a inflammaçaõ; porém o nitro he sempre contraindicado, como diuretico; porque a sua principal acçaõ he sobre as vias da ourina, e o estimulo que nellas excita póde augmentar o mal, que intentamos diminuir (*a*). O cremor de tarta-

V. Vanswieten Comm. in Aphor. Boerhaav. §. 1458. pag. mih. 478. (A minha ediçaõ he a original de Leiden).

(*a*) Esta advertencia he muito interessante. Eu tenho observado algumas vezes, que a applicaçao do nitro, ainda que unido com a gomarabia, e outros mucilaginosos, augmentava o ardor e calor da ourina, os quaes se moderáraõ, logo que o tirei, e fiz continuar as outras bebidas. Referi-

tartaro ſerá igualmente nocivo, por cauſa da qualidade diuretica, que tambem poſſue. O noſſo fim naõ he o de promover hum fluxo extraordinario de ourina; porque ſendo o virus indiſſolu-

ferirei aqui as palavras do Doutor Hope, para melhor convencer os meus Leitores. „ Comtudo, (diz elle nas ſuas liçoens de „ Materia Medica, fallando do uſo do nitro „ em o noſſo caſo) eu creio, que eſta pra- „ tica he fundada na palavra *ardor*, de que „ conſtantemente ſe faz uſo para caracterizar „ a dor, que ſe experimenta em ourinando, „ durante a inflammaçaõ venerea da urethra; „ e em o nome, e virtudes refrigerantes, que „ ſempre ſe artribuîraõ ao ſal do nitro. Mas „ he certo, que a ourina, que ſe lança no „ tempo da inflammaçaõ venerea, naõ he mais „ quente, do que em outro qualquer tempo: „ logo o applicar hum refrigerante para extin- „ guir eſte calor, he hum abſurdo. Até me „ perſuado, de que aquelles que a eſte reſpei- „ to fizerem hum exame imparcial, e ſince- „ ro, haõ de ficar convencidos, de que o ni- „ ni-

luvel na agoa, naõ póde ſer expulſo por eſte caminho. O unico fim, que nos devemos propor, he o fazer a poſſivel diligencia, para que a ſecreçaõ da ourina ſeja doce, e pouco eſtimulante.

As

„ tro naõ tem a virtude de diminuir a dor, que
„ ſe ſente no caſo preſente; porque eu o te-
„ nho applicado em todos os eſtados deſta mo-
„ leſtia, em grandes, e em pequenas doſes, e
„ depois de grande numero de experimentos
„ ſobre o uſo deſte remedio, naõ ſendo elle
„ miſturado com algum outro, jámais pude
„ alcançar, que elle produziſſe o mais peque-
„ no allivio. Nenhum ſedeve com effeito eſpe-
„ rar, ſe attendermos á cauſa deſta dor, e
„ aos effeitos, que o nitro deve produzir. Naõ
„ podemos negar, que neſte caſo, he a dor
„ occaſionada pelos ſaes acres da ourina, que
„ irritaõ a urethra inflammada, e eſcoriada.
„ Porem a diſſoluçaõ do nitro applicada ſo-
„ bre huma parte eſcoriada, nunca deixou de
„ produzir huma conſideravel dor. A experien-
„ cia nos moſtra, que a ourina ſe carrega das
„ par-

As purgas brandas, que conſtituem outra parte dos remedios geraes, ſaõ ſem dúvida mui uteis, quando ſe adminiſtraõ com prudencia; mas tem moſtrado a experiencía, que o abuſo dellas, tem produzido na Gonorrhea accidentes numeroſos. A pratica geral d'algum dia conſiſtia em dar 3, ou 4

C ve-

„ partes do nitro, que paſſou pelo eſtomago. „ Donde ſe collige, que quanto maiores fo- „ rem as doſes deſte ſal, tanto mais ſe car- „ regará a ourina das ſuas particulas, e por „ conſeguinte, conſervará em maior auge „ aquelle eſtimulo, que irrita os ſolidos. Con- „ cluamos pois, que eſte ſal taõ longe eſtá „ d ediminuir a dor, que o enfermo experi- „ menta, que pelo contrario deve contri- „ buir ao ſeu augmento. „

„ Ha muitos eſtomagos taõ fracos, e taõ „ delicados, (continûa eſte Medico), q̃ naõ „ podem ſoffrer o frio, que o nitro excita; „ e outros ha, a que elle cauſa ſempre nau- „ ſeas, e agonias. „ Eſta paſſagem pode-ſe tambem ler na obra citada de Clare, pag. 109. ſeg.

vezes na semana grandes doses de calamolanos ao deitar da cama, e no dia seguinte pela manhã fazer tomar ao doente huma boa dose de pirolas cocheas, ou outro purgante drastico (*a*). Este methodo era continuado por muitas semanas: e como o effeito constante de hum violento purgante he de augmentar a absorvencia dos vasos, era o virus as mais das vezes introduzido na massa do sangue, e produzia o gallico confirmado. O menos que acontecia, ainda no caso de escapar o doente

(*a*) Naõ he muito, que o uso dos purgantes drasticos fosse geralmente admittido, depois de o aconselhar Sydenhaõ, Boerhaave, e outros Praticos da primeira ordem. V. Sydenhaõ Epist. respons. a Henriq. Paman. de luis Vener. histor. & curat. Boerhaav. De lue aphrodisiac, &c. Todos os Medicos foraõ apôz estes grandes homens, e assim se radicou huma pratica perniciosa, que tanto tem custado a extirpar, e que por desgraça ainda hoje reina no commum dos Professores, e Mezinheiros.

te defte mal terrivel, era o ficar-lhe huma rebelde, e teimofa purgaçaõ, com a qual fe alterava algumas vezes confideravelmente a fua conftituiçaõ. Além diffo como a confequencia d'hum tal methodo he (particularmente nos temperamentos mui irritaveis) o enfraquecer o eftomago, e vifceras abdominaes, vem elle por efte modo a dar occafiaõ ás affecçoens hypondriacas. A eftranguria, a hernia venerea, e outros moleftos fymptomas faõ tambem produzidos pelos purgantes drafticos. Efta pratica abfurda tem por felicidade cahido em defcredito. Hoje que eftamos mais bem inftruidos na doutrina da abforvencia, e que naõ ha certamente peffoa alguma verfada em Anatomia, que intente defviar a materia da Gonorrhea para a via do curfo, porque fe fabe, que ha de fer primeiramente abforvida pelos vafos lynfaticos, e introduzida na circulaçaõ; com tudo he ain-

da aſſim meſmo tal o noſſo afferro aos coſtumes velhos, por mais extravagantes que ſejaõ, que de tempos a tempos ſe encontraõ alguns exemplos deſte pernicioſo methodo. Eu topei dous, naõ ha muitas ſemanas.

Os purgantes brandos, que eu proponho, ſaõ o ſal de la Rochelle (*a*), o maná, o tartaro ſoluvel (*b*) &c. n'hu-

(*a*) O ſal de la Rochelle, ou de Segnette, he hum ſal medio compoſto do acido do cremor de tartaro ſaturado com o ſal da barrilha, ou alcali mineral: o ſeu effeito vem a ſer o meſmo do ſal polychreſto, do de Clauber, do tartaro ſoluvel, &c.

(*b*) Todas as ſubſtancias ſalinas podem induzir alguma acrimonia nas ourinas, e augmentar aſſim a inflammaçaõ da urethra. Por eſta razaõ he que Svediaur (L. C. p. 63.), e Cullen os reprovaõ. V. Elem. de Medicin. Prat. de Cullen. §. 1772. Será por tanto mais ſeguro, no caſo de ſerem neceſſarios alguns purgantes brandos, naõ paſſar do maná, das polpas de canafiſtula, de amei-

n'huma dose sufficiente para mover dous, ou tres cursos, e repetidos sómente de dous em dous, ou de tres em tres dias. O uso quotidiano dos electuarios laxativos, que alguns Praticos tem adoptado, tende a irritar continuamente a bexiga, e a prolongar a inflammaçaõ (*a*).

Consistem os remedios topicos principalmente em differentes especies de seringatorios, compostos por mui diversas formulas, cuja acçaõ depende, ora da sua qualidade mucilaginosa, e adoçante, ora dos seus principios detergentes, estimulantes, e adstringentes. Sendo estes remedios administrados por maõs habeis produzem de ordinario grandes vantagens; porém quando saõ ap-

---

ameixas &c. Porêm se no periodo da inflammaçaõ convem fazer uso desta classe de remedios, ou naõ: veja-se a nota (*a*) da pag. 19.

(*a*) Na composiçaõ destes electuarios entraõ de ordinario alguns saes, sene, e muitas vezes outras drogas ainda mais drasticas, e estimulantes.

applicados ſem alguma eſcolha, ou intempeſtivamente, podem occaſionar males irreparaveis.

Os ſeringatorios mucilaginoſos, e adoçantes devem abrandar a inflammaçaõ local (*a*). Se nelles entrar a diſſoluçaõ do opio, diminuirá eſte a irritabilidade das partes, e produzirá conſecutivamente hum effeito correſpondente (*b*). He por tanto clara, e manifeſta

(*a*) VanSvieten aconſelha, quando he grande a dor, o ſeringatorio feito da mucilagem das pevides de marmelos, infundidas em agua roſada. L. c. §. 1458. p. 477. Se a inflammaçaõ for conſideravel, alem dos ſeringatorios adoçantes, tem lugar os lavatorios emollientes, cataplaſmas, criſteis, ſemicupios, &c.

(*b*) Eis-aqui o ſeringatorio, de que faço uſo em caſos taes. R.e Opio puro graõs 5, ou 6; goma Arabia, ou de alcatira 4 oitavas, triture em almofariz de marmore, ajuntando pouco e pouco agua commum mea libra. M. D.

Re-

festa a utilidade destes medicamentos.

Hum seringatorio detergente, ou que obra sobre o muco da urethra, augmentando a sua secreçaõ, e que por este

---

Refirirei as condiçoens com que devem ser dados os seringatorios. Deve-se buscar huma seringa, cujo cano seja curto, e do mesmo diametro da urethra, a fim de a naõ offender na sua introducçaõ: o emboló deve-se ajustar perfeitamente com o corpo da seringa, para que o liquido naõ reflúa, quando se quizer introduzir; mas todavia deve mover-se facil, e suavemente. O doeute comprimirá a urethra, acima do assento da gonorrhea, para que o liquido naõ communique o virus acima do dito lugar, o que poderá tambem evitar em parte, tendo ourinado pouco antes de dar o seringatorio, e lavado assim a urethra. Depois de introduzir com muita suavidade o liquido sufficiente, deve conservallo por hum, ou dous minutos, apertando com os dedos a extremidade da urethra ao tirar da seringa, para que elle se naõ derrame logo. Esta injecçaõ se repeti-

eſte modo expulſa o virus, que ſe ácha miſturado com o meſmo muco, ſó póde ter lugar como preſervativo, antes que os ſymptomas da infecçaõ ſe tenhaõ ma-

---

petirá duas ou tres vezes ſucceſſivamente, e terá o doente cuidado, de naõ ourinar logo depois. Em 24 horas ſe pode repetir o ſeringatorio duas, tres, ou mais vezes, ſegundo a ſua qualidade, e neceſſidade da moleſtia. Pelas mencionadas cautelas ſe poderá evitar a maior parte dos inconvenientes, que ſe tem attribuido aos ſeringatorios, e que VanSwiten refere no lugar citado.

Será tambem util o opio dado em criſteis emollientes, ou tomado pela boca, ſe a neceſſidade o pedir. Tem eſte remedio huma grande efficacia, para moderar as frequentes erecçoens, que coſtumaõ ſobrevir neſta moleſtia, e que a aggravaõ conſideravelmente, alem de ſerem muito enfadonhas. Ainda ha outro meio de as acautelar, que he o trazer o membro ligado para huma das coxas, e recommendar aos doentes, que ſe naõ deitem de coſtas, e em colchoens de lan, ou outros materiaes, que

manifeſtado. A diſſoluçaõ d'hum cauſtico diluido como convém, terá eſta virtude, e eu o tenho recommendado muitas vezes, porém o ſeu uſo preciſa de grande circunſpecçaõ (*a*). Se a diſſoluçaõ

que eſcandeçaõ. A reſpeito do uſo do opio deſeja Nisbet, que eſte ſeja mais geral, e extenſamente recebido na cura da Gonorrhea, lembrando-ſe de que a ſua verdadeira, e primeira eſſencia conſiſte na irritaçaõ da membrana interna da urethra, da qual dependem todos os mais ſymptomas. V. Eſſai. ſur la Theor. et la Pract. des Malad. Vener. De Mr. Nisbet. Tr. de l' Angl. p. 48. ſegg.

(*a*) Do ſeguinte modo he que o Doutor Fordyce faz uſo deſte remedio profylatico. R.e De cauſtico commum da Farmacopea de Londres, ou pedra de cauterio huma oitava; diſſolva n'huma libra de agua da fonte, e filtre.

Deſta lixivia manda elle lançar n'huma tigela d'agua, atê que o ſeu lavatorio faça deſpegar o muco da boca ſem huma grande dor. Eſta miſtura ſe ſeringa dentro da urethra, ou vagina, e ſe deixa alli demorar por hum minuto.

çaõ he muito branda naõ produzirá o effeito que se deseja; sendo mui forte póde ser damnosa; e eu lhe vi já produzir a retensaõ d'onrina. Depois de apparecerem os symptomas inflammatorios, devem temer-se qnaesquer seringatorios estimulantes. Naõ poucas vezes teraõ elles occasionado a excoriaçaõ da urethra, sendo aconselhados por Praticos ignorantes, e temerarios (*a*).

Se

nuto. Ao resto do licor se ajunta huma colher da mesma lexivia, e com elle se lava a Glande, prepucio, e partes externas da geraçaõ, acabando por huma injecçaõ, e lavatorios de agua morna. V. Precis sur les Malad. Vener. Trad. de l' Angl. pag. 21.

(*a*) Poucos annos ha que Mr. Clare Cel. Cirurgiaõ Inglez, publicou o seu Tratado sobre a Gonorrhea, no qual expõe como o remedio mais efficaz hum seringatorio composto da dissoluçaõ do Vitriolo branco em cozimento de linhaça, ou de raiz de malvaisco. A quantidade do Vitriolo deve ser variada, segundo

as

Se a inflammaçaõ continúa, tudo o que for eſtimulante, ſerá prejudicial: a ſenſaçaõ doloroſa, que o ſeringatorio

---

as differentes circunſtancias; porem a doſe ordinaria, que o Auctor propõe, he de dés graõs, diſſolvidos em duas onças de cozimento, a qual quantidade ſerá injectada fria por tres, ou quatro ſeringadas ſucceſſivas; e repetindo eſta operaçaõ mais ou menos vezes em 24 horas, ſegundo os ſeus effeitos. O Traductor Francez julga grande a doſe do Vitriolo, a reſpeito do qual deve haver huma grande prudencia, e recommenda, que antes ſe principie por quatro, ou ſeis graõs, e que ſe augmente á medida dos bons effeitos, que ſe notarem. Eſta advertencia he judicioſa, e deve ſer abraçada: haverá caſos em que ſe deva começar ainda por menos. Manda M. Clare continuar eſte methodo logo deſde os primeiros ſinaes da Gonorrhea, e promette que em menos de 5 dias ſe verá ſaõ o enfermo.

Aqui temos hum ſeringatorio detergente, em attençaõ ao eſtado da inflammaçaõ, con-

rio excita, occasionará a intumecencia dos testiculos, a difficuldade de ourinar, a excoriaçaõ, e outros effeitos da inflammaçaõ augmentada. Se o licor, por sua adstringencia suspende a purgaçaõ, antes que se atalhe a causa virulenta

contra a opiniaõ do nosso A., e de que naõ só Clare, mas alguns outros depois delle tem decantado a efficacia. Eu mesmo lhe tenho ja visto alguns successos felizes, mas advirto que este methodo deve ser posto em pratica logo que se manifestarem os primeiros symptomas da molestia, antes que a inflammaçaõ tome grande augmento, no qual estado naõ poderá deixar de ser dannoso hum tal seringatorio. V. Method. Nouvell. & Facil. de Guer. la Mal. Ven. Trad. do Ingl. de Mr. Clare. A Londr. pag. 213. segg.

Hunter para explicar o como os seringatorios estimulantes produzem os seus bons effeitos na Gonorrhea, recorre á lei geral das sensaçoens. Diz elle, que produzindo estes huma irritaçaõ de natureza differente, mais forte do que a irritaçaõ venerea, vem esta

lenta, o doente ſe exporá ao riſco do gallico confirmado, e talvez a huma grande variedade de affecçoens locaes, aſſim como as obſtrucçoens da urethra, os abſceſſos do interfemineo, de que effectivamente ſaõ muitas vezes ſeguidas ſemelhantes applicaçoens, feitas intempeſtivamente. Eſtan-

eſta a ſer por eſte modo ſuffocada, e deſtruida (L. C. p. 77.); porêm eu acho eſta razaõ alguma couſa metafiſica, e precaria. Talvez que aquelle ſeringatorio naõ obre tanto irritando, como adſtringindo, e corroborando; e que deſtas duas ultimas qualidades provenha o ſeu bom ſucceſſo. A moleſtia conſiſte na irritaçaõ do canal da urethra, excitada pela acrimonia do virus alli introduzido: eſta irritaçaõ alem de ſer proporcionada á força do virus, tem tambem huma razaõ directa com a debilidade, e mobilidade dos ſolidos, ou com aquillo a que chamamos irritabilidade. Por tanto, tudo o que der huma maior firmeza, e conſtancia aos ſolidos, deſtroe, ou diminue a dita irritabilidade, e vem deſte modo a oppor-ſe aos ſeus pro-

Eſtando diminuida a inflammaçaõ teraõ lugar os ſeringatorios brandamente eſtimulantes, e adſtringentes, e podem ſer uteis. Eſta diminuiçaõ da inflammaçaõ he proporcionada ao enfraquecimento da actividade do virus: geralmente fallando, quando os ſymptomas

---

progreſſos. Eis-aqui, ſegundo julgo, o que fazem os ſeringatorios adſtringentes no noſſo cazo. E como a inflammaçaõ he hum effeito, e conſequencia da irritaçaõ, deve ceſſar, ceſſando eſta ultima. Se ella porém tiver chegado a hum maior gráo, como entaõ ſuppomos hum grande cumulo de ſangue dentro dos vaſos daquella parte, e até meſmo algum derramamento deſte liquido no tecido cellular, os adſtringentes, cuja propriedade he apertar os ſolidos, devem fixar mais eſta eſtagnaçaõ, e naõ podem deixar de ſer prejudiciaes. Em tal caſo deve variar a indicaçaõ, e dirigir-ſe mais ao ſymptoma, que he a inflammaçaõ, do que á primeira cauſa da moleſtia. Deveremos pois ſervir-nos dos laxantes, emollientes,

mas inflammatorios forem inteiramente dissipados, entaõ deixa o muco de ser d'huma natureza infecta, e a sua secreçaõ augmentada he hum puro effeito do relaxamento (*a*). Neste caso pois serviraõ

tes, e antiflogisticos. Esta doutrina he conforme ao que se observa nas outras inflammaçoens, as quaes no principio cedem muitas vezes aos adstringentes, e corroborantes, que saõ aconselhados por muitos praticos (V. Plenck Compend. Inst. Chir. Doctrin. Tumor. Class. 1. Tumor. inflamm. pag. m. 181. seg. Portal prec. de Chirurg. A Paris 1768. Tom. 1. p. 11.). He certo todavia, que os seringatorios de Vitriolo, e de semelhantes substancias obraõ tambem como detergentes, promovendo a evacuaçaõ do muco, em que reside o virus, como fica ja ponderado, e esta acçaõ he certamente devida em grande parte á sua qualidade estimulante. Para a declinaçaõ da Gonorrhea, depois de passada a inflammaçaõ, vem estes seringatorios adstringentes, e estimulantes a ser outra vez admissiveis assim como o nosso A. nos vai logo dizer.

(*a*) Para mostrar quanto esta circunstan-

raõ os adſtringentes brandos de apertar, e corroborar os orgaõs ſecretorios, de moderar a purgaçaõ, e de abbreviar aſſim o tratamento da moleſtia. He logo certo, que ſe nos limitarmos aos reme-

cia ſeja variavel, tranſcreverei aqui a ſeguinte paſſagem de Svediaur (L. C. pag. 58. ſeg.)
„ A maior parte dos homens imaginaõ, diz
„ eſte Auctor, ſendo iſto ao meſmo tempo
„ atteſtado por muitos Auctores de Medici-
„ na, que a *malignidade* (como elles lhe cha-
„ maõ) ou a virulencia d'huma Gonorrhea,
„ he ſempre proporcionada á cor da materia que
„ ſe evacua; e que logo que eſta cor apparece
„ branca, deixa de ſer contagioſa a ſua purga-
„ çaõ; porém a mëu ver, he mui geral ſeme-
„ lhante concluſaõ: eu tenho notado em algu-
„ mas peſſoas, que a cor enxofrada da materia
„ ſe conſervava deſde o primeiro, até o ultimo
„ dia. Os ſinaes mais certos de ſe ter diminui-
„ do a virulencia da enfermidade, ſaõ a ceſ-
„ ſaçaõ do ardor da ourina, e a faculdade de
„ a reter taõ bem como no eſtado de ſaude;
„ a diminuiçaõ da purgaçaõ, a qual toma hu-
„ ma

medios internos, póde huma gonorrhea durar cinco, ſeis, ou mais ſemanas, quando aliás ſe curaria em 15, ou menos dias com o ſoccorro dos ſeringatorios.

D Os

„ ma conſiſtencia mais eſpeſſa, e glutinoſa, „ de maneira que ſe eſtende em fios entre os „ dedos; e finalmente as erecçoens livres, e „ naturaes, iſentas de toda a dor, ou titillação. Por tanto, naõ tenho por certo, e evi- „ dente, o eſtar completada a cura radical da „ Gonorrhea, de ſorte que o doente eſteja „ ſeguro de naõ communicar a infecçaõ, ſe „ naõ quando ceſſa inteiramente a purgaçaõ, e „ falta de todo a dor, ou calor, ſeja iſto no „ tempo da erecçaõ, e expulſaõ do ſe- „ men, ou em outra qualquer occaſiõ. Po- „ dem deſenganar-ſe os doentes, que ainda „ que a mudança da cor da materia, d'hum „ amarello verdoengo para branca, ſeja em „ geral hum preſagio favoravel para a cura „ da enfermidade, com tudo, naõ he iſto hum „ ſinal certo, e ſeguro, de que o virus eſtá „ inteiramente evacuado. „

Os que convem applicar no principio saõ aquelles que humedecem, e lubricaõ a superficie interna da urethra, e que obtundem o estimulo da materia virulenta; porém na declinaçaõ da molestia deve-se ajuntar a hum liquido mucilaginoso, e adoçante algum leve adstringente, havendo o cuidado de graduar a sua força, e acçaõ pelo gráo da enfermidade, e irritabilidade do doente. Entre o grande numero de substancias que se costumaõ empregar nos seringatorios, nenhuma tem sido taõ usada como o Mercurio, tomado debaixo de diversas fórmas. Todas as injecçoens mercuriaes saõ mais, ou menos adstringentes, e só a esta qualidade he que se deve attribuir a sua virtude, sendo aliás deduzida de falsos principios aquella que se lhe suppoem de corregir o virus venereo.

Os Calamolanos (*a*), unidos ao mu-

(*a*) Mercurio doce.

muco que corre d'huma Gonorrhea, naõ ſaõ mais proprios para deſtruir a infecçaõ do que o he o alvaiade, ou qualquer outra preparaçaõ mineral. Huma diſſoluçaõ branda de ſublimado corroſivo, de verdete, de pedra lipis, ou de outro qualquer eſtitico, o mais que póde fazer he apertar as aberturas dos ſeios da urethra, pois que nenhuma dellas póde mudar a natureza infecta da purgaçaõ. O meſmo podemos dizer do Mercurio cru, extincto n'huma mucilagem, ou gema d'ovo, e injectado dentro da urethra; o qual obrará quaſi do meſmo modo, que o balſamo de cupaiva, ou outra injecçaõ eſtimulante, porque eſte mineral nenhum imperio tem ſobre o vicio venereo, excepto ſe for introduzido na maſſa do ſangue, e alli adquirir certas modificaçoens, que nós naõ conhecemos, e que provavelmente naõ ſeraõ jamais deſcobertas (*a*).

D 2 Fi-

(*a*) Tem alguma veriſemelhança a hy-

Finalmente a applicaçaõ local do Mercurio naõ póde produzir outros effeitos mais, que aquelles que dependem da ſua qualidade eſtimulante, e adſtringente, porque, naõ ſendo elle abſorvido pelos vaſos de dentro da urethra, naõ póde entrar no ſyſtema geral da circulaçaõ; e ainda no caſo que alguma porçaõ alli chegue, ſerá eſta taõ diminuta, que naõ póde ter efficacia

---

potheſe de Mr. Mittie, o qual ſuppõe, que ſendo o Mercurio introduzido em os noſſos vaſos, deſcompõe huma parte do ſal ammoniaco animal para ſe unir ao ſeu acido, e formar com elle hum ſal mercurial. Neſte eſtado, diz Mittie, he que o mercurio poſſue a faculdade de deſtruir o virus venereo, a qual em nenhum outro lhe compete. Pelos fenomenos, que eſte Eſcritor obſerva no tempo da ſua applicaçaõ ſe cança em moſtrar, que a ſua hypotheſe he verdadeira, e daqui tira alguns corollarios praticos, principalmente a reſpeito do melhor modo de applicar eſte remedio.

As

cia alguma (*a*). Eu declaro, que a minha intençaõ naõ he a de reprovar os se-

As preparaçoens acido-ſalinas, iſto he, o mercurio combinado com hum acido, ſaõ as que elle prefere &c. porém a couſa ainda eſtá mui longe da evidencia, que elle imagina, e que com effeito era neceſſaria, para deſtruir inteiramente a opiniaõ do noſſo A. V. Etiolog. Nouvell. de la Salivation, &c. par Mr. Mittie, Paris 1777.

(*a*) Quem ſabe ſe eſſa meſma pequena quantidade ſerá ſufficiente para deſtruir eſte virus local, e eſtorvar que alguma porçaõ abſorvida ſe actûe, e inficione todo o ſyſtema? A experiencia tem moſtrado, que huma bem pequena porçaõ de mercurio baſta para completar a cura do gallico, com tanto que ella obtenha aquellas modificaçoens, que o A. pouco antes ſuppoz neceſſarias, para que eſte mineral podeſſe ſer efficaz. Quantos gallicados, e n'hum eſtado bem adiantado tem ficado inteiramente ſaõs, ſó com a applicaçaõ de hum até dous graõs de ſublimado corroſivo, dado pelo methodo de VanSwieten, ou outro

feringatorios, feitos com as preparaçoens mercuriaes, mas fómente condenar os principios em que fe eftribaõ os Praticos, que até aqui tem feito ufo delles. O eftimulo, que produzem os calamolanos, fempre me pareceo muito efficaz; e nas mulheres, quando fó a vagina era o affento da moleftia, depois de limpas eftas partes, me completaraõ

---

tro femelhante? Defcontemos o efpirito de fal marino, que entra nefta compofiçaõ, e verfe-ha quàm diminuta vem a fer a quantidade de azougue, que conftitue efte fal mercurial. Tambem naõ deve fer mui grande a quantidade de azougue, que fe introduz no corpo pelo methodo de Mr. Clare, o qual confifte em tomar na ponta d'hum dedo, humedecido de faliva, meio, ou hum graõ de calamolanos, e esfregar as partes interiores das bochechas ao redor do fitio, aonde fe abre o ducto da Glandula parotida, chamado de Stenon: e naõ obftante iffo efte A. e alguns outros depois delle atteftaõ terem confeguido muitas curas de gallico por efte modo. V. L. C.

raõ toda a cura as fricçoens mercuriaes repetidas.

Se parecer escusado dar o Mercurio internamente, visto que a Gonorrhea de ordinario naõ passa d'huma doença local, convenho nisto, e confesso que muitas vezes a tenho curado sem este soccorro. Tenho além disso encontrado muitos doentes, cuja constituiçaõ se achava bastantemente arruinada pelo uso demasiado deste mineral, ao mesmo tempo que a Gonorrhea havia empeiorado consideravelmente. Huns tinhaõ huma rebelde purgaçaõ, e outros huma grande variedade de enfadonhos symptomas. Por esta razaõ aquellas vezes que faço uso do Mercurio, he mais para acautelar o perigo da absorvencia, do que para apressar, e adiantar a cura. Nunca me sirvo delle quando a infecçaõ, e a inflammaçaõ, e seus symptomas, saõ leves, e sobre tudo se o doente he de hum tempera-

men-

mento fraco, laxo, e irritavel. Se he porém violenta a purgaçaõ; se a inflammaçaõ he forte, e mui alto o assento da molestia dentro da urethra, neste caso me aproveito constantemente dos mercuriaes, dados em pequenas doses; e na fórma mais acommodada á constituiçaõ do enfermo (*a*).

As

(*a*) Hunter, Svediaur, e todos os Praticos modernos mais famigerados, seguem que o mercurio dado interiormente nos casos de simples Gonorrhea, naõ obra senaõ como purgante, e de nenhuma forma attacando o virus V. Hunt. L. C. p. 73. Sved. L. C. p. 39. segg.

O primeiro destes Auctores observou alguns casos, em que a Gonorrhea foi contrahida no mesmo tempo, em que os doentes estavaõ usando do azougue, por causa de cancros venereos, ou Gallico confirmado; e naõ obstante isto, teve a costumada difficuldade em se curar. Ibid. p. 74. He todavia opiniaõ de Svediaur., que posto que este mineral, toma-

As pilulas mercuriaes do Despensatorio de Londres, em razaõ da Therebentina, que entra na sua composiçaõ, podem passar pelo corpo sem serem

---

mado pela bôca como alterante, venha a ser inutil, e escusado nas simples, e benignas Gonorrheas, naõ deve o mesmo affirmar-se da sua applicaçaõ local, a qual tem as mais das vezes achado proficua. Elle se serve ordinariamente das unçoens, feitas sobre o perineo, ou nas virilhas, e interior das coxas. Eu advirto ainda assim, que estas mesmas applicaçoens, se naõ façaõ no auge da inflammaçaõ, porque, ou pouco, ou muito sempre saõ estimulantes. Mr. Villars n'huma nota á Obra citada de Fordyce, diz mais: naõ quer elle, que a applicaçaõ do mercurio tenha lugar, senaõ depois de bem mitigada a inflammaçaõ; e sem esta cautella affirma, que o dito mineral, augmentando o vigor dos vasos, pode supprimir a purgaçaõ, e disfarçar, ou encobrir o gallico, em vez de o curar. Pelo que pertence porém ao uso interior do mercurio, naõ deixara este de ser

rem diſſolvidas (*a*), nem produzirem algum effeito. Porém o azougue extincto com mel, e reduzido a pilulas, conforme a ultima ediçaõ da Farmacopêa de Edinburgo, he huma preparaçaõ

ſer tambem util, e neceſſario quando occorrerem aquellas circunſtancias, que ja apontamos, e vem a ſer: ſe a Gonorrhea he acompanhada de chaga no interior da urethra: ſe tem ſido deſprezada, mal tratada, ou muito rebelde, de maneira que a ſua cura ſeja demaſiadamente prolongada. Neſtes caſos ſempre ha hum grande riſco de ſe inficionar o todo; e por iſſo a applicaçaõ do mercurio ſeja externa, ou interna, feita com as precauçoens neceſſarias, he indiſpenſavel.

(*a*) O Doutor Cullen de Edinburgo, e muitos outros Praticos viraõ acontecer iſto algumas vezes ás pilulas d'huma conſiſtencia dura, e tenaz, feitas de balſamos, gomas, &c. Por cuja razaõ adverte Pichler, que eſtas pilulas devem receitar-ſe em pequena quantidade, para que ſe naõ endureçaõ muito com a diuturnidade. V. Method. Formul. Med. conſcrib. pag. 34.

çaõ ſuave, e efficaz. Eu a tenho viſto diſſipar accidentes, que haviaõ reſiſtido ao meſmo ſublimado corroſivo. O mercurio deſta maneira paſſa pelo curſo sem irritar, nem damnificar as viſceras. Deve-ſe comtudo evitar, que elle accommetta a bôca. Em geral eu anteponho eſta formula mercurial aos proprios Calamolanos, que he de todas as compoſiçoens chimicas deſte genero a mais ſuave, e ſe póde dar ao deitar da cama deſde graõ e meio até tres, entremettendo-lhe algum purgante brando, quando ſe julgar conveniente, para acautelar a ſalivaçaõ.

Naõ havendo cancro venereo, bubaõ, ou qualquer outra apparencia de vicio geral, vem a ſer imprudente a applicaçaõ do ſublimado, do mercurio calcinado, e de outras preparaçoens muito acres.

Aqui termino as minhas obſervaçoens ſobre o tratamento geral da Gonorrhea, e vou accreſcentar-lhes algumas

mas advertencias a reſpeito dos ſymptomas particulares, ou reſultados deſta moleſtia, quando ella chega a hum gráo violento, ou he mal dirigida. Saõ eſtes a hernia gallica, o eſquentamento encabreſtado, o encordio, a ſymoſe, a paraſymoſe, os cavallos, os apertos, ou eſtreitezas da urethra, e as purgaçoens rebeldes. Eu tratarei ſuccintamente de cada hum deſtes ſymptomas, pela meſma ordem, com que os referi (*a*).

§. I.

(*a*) De todo o decurſo deſtas ſabias obſervaçoens, fundadas, naõ ſó na pratica do A., mas na de todos os modernos, que trataraõ melhor deſta doença, e que indagaraõ com maior exactidaõ a ſua natureza, ſe vê, que o Eſquentamento he huma verdadeira inflammaçaõ da urethra, excitada pela acrimonia do virus alli introduzida, e que a eſta ſe deve dirigir toda a indicaçaõ curativa. Como ella porém coſtuma variar muito nos ſeus ſymptomas, progreſſos, e duraçaõ ſegundo a variedade dos temperamentos, e conſtituiçoens,

§. I.

Da Hernia Venerea, ou tumor do Testiculo.

ATé aqui foi sempre opiniaõ commum, que a Hernia gallica, ou inchaçaõ do testiculo, como ordinariamente lhe chamaõ, era occasionada pelo transporte da materia morbosa, que cahia no

---

çoens, he por esta razaõ, que a sua cura deve tambem ser variada, segundo estas differentes circunstancias. Vejamos o que diz Hunter na sua excellente Obra, já mais do que huma vez citada. „ Os methodos com „ que atê agora se pertendeo curar esta mole„ stia, e que tem sido seguidos pelos diffe„ rentes homens de profissaõ, saõ de dous ge„ neros; pertence hum aos remedios inter„ nos, e outro ás applicaçóens locaes. Mas „ por qualquer destas vias, que a doença se „ haja de tratar, deve a nossa attençaõ enca„ minûar

no tefticulo depois da fuppreffaõ da evacuaçaõ gonorrhoica. Aftruc, e depois delle Mr. Fabre, hum dos ultimos AA. Francezes, que efcreveraõ fobre as enfermidades venereas, a confideraõ do mefmo modo, e por iffo lhe chamaõ *Efquentamento cabido no efcroto.* (Chaude

„ minhar-fe mais á natureza da conftituiçaõ
„ ou áquelles fymptomas de moleftia que
„ lhe dizem refpeito, quer elles exiftaõ nas
„ mefmas partes, quer em outras que com
„ ellas tem conexaõ, do que á mefma en-
„ fermidade.

„ Efta conftituiçaõ deve conhecer-fe prin-
„ cipalmente pelos effeitos locaes do dito
„ virus, os quaes variaõ tanto entre os dif-
„ ferentes póvos, que requerem huma gran-
„ de variedade de tratamentos. Todavia tem
„ ifto fido taõ pouco attendido, que cada
„ qual trabalha por combater os fymptomas
„ immediatos, como fe poffuiffe hum reme-
„ dio efpecifico para a Gonorrhea „ (Pag. 70.). He impoffivel darmos aqui conta de todas

de piſſe tombé dans les Bourſes): porém a Anatomia naõ nos tem demonſtrado caminhos , por onde eſta materia retrograda poſſa paſſar ao teſticulo. Se he recebida pelos vaſos abſorventes , deve mais depreſſa ſer conduzida a virilha , e produzir alli hum bubaõ ; e ſe he que o tumor provém da materia , introduzida no ſyſtema geral da circulaçaõ ,

---

das eſtas circunſtancias , as quaes devem variar quaſi infinitamente. Mas deve-ſe colligir , quaõ difficil he o tratamento deſta cruel enfermidade , e que elle naõ pode ſer bem dirigido , ſenaõ por Profeſſores habeis , que poſſuaõ todos os conhecimentos ſcientificos para diſtinguirem eſtes differentes caſos. Deſenganem-ſe pois os Charlataens , que promettem , e ſe arrojaõ a curar eſta doença com hum particular , e unico remedio , que haõ de fazer muito mais eſtragos , do que curas.

Depois que ceſſa a inflammaçaõ , ceſſa tambem muitas vezes a purgaçaõ , e o doente ſe deve reputar curado , no caſo de haver ſi-

çaõ, a qual attaca juntamente o teſticulo, neſte caſo deveria eſta glandula, como orgaõ da ſecreçaõ, ſer a primeira que padeceſſe. Porém o certo he, que eſta inchaçaõ, que he huma das mais terriveis conſequencias da gonorrhea, procede meramente do progreſſo da irritaçaõ, e inflammaçaõ (*a*).

Quan-

ſido methodicamente dirigido: mas ſe a purgaçaõ continûa, toma entaõ o nome de Gonorrhea habitual.

Se eſta he acompanhada de alguma exulceraçaõ, eſtreitezas da urethra, intumecencia da proſtata, &c. Deverá a cura encaminhar-ſe a eſtas cauſas. As mais das vezes porém he ella hum puro effeito do relaxamento, como adiante veremos, aonde ſe dará o modo de a tratar.

(*a*) O maior fundamento que achaõ aquelles AA. para ſe capacitarem da ſua opiniaõ, he que o tumor do teſticulo ſuccede de ordinario á ſuppreſſaõ da Gonorrhea, e viceverſa á proporçaõ, que eſta ſe reſtitue, e appa-

Quando o aſſento da Gonorrhea occupa hum pequeno eſpaço na extremidade da urethra, raras vezes acontece eſta complicaçaõ; porém ſe a inflammaçaõ ſe prolonga até o alto deſte canal, junto dos orificios dos vaſos *ejaculatorios*, entaõ póde eſtender-ſe até o teſticulo, e comprimindo a abertura do vaſo *deferente*, embaraçar o curſo do eſperma para as bexigas ſeminaes. Eis-aqui porque vemos conſtantemente começar a inchaçaõ pelo vaſo *deferente*, e deſcer pela *epididymide* até o teſticulo, o qual muitas vezes deixa de ſer comprehendido. Eſte accidente tem taõ pouca connexaõ com o corrimento da urethra, que algumas vezes ſubſiſtem ambos juntos (*a*). Elle procede pela mai-

E or

---

apparece a ſua purgaçaõ, deſvanece-ſe a inchaçaõ do teſticulo. Porem iſto meſmo pode ſucceder por effeito das cauſas que dá o noſſo Auctor.

(*a*) VanSwieten dá-nos hum deſtes exemplos. V. Comment. ao §. 1450 de Boerhaav.

or parte de excesso de bebida, de algum exercicio violento, especialmente acavallo, de toque de ar frio, ou de nos entregarmos aos deleites venereos (*a*). Para se ver, que a hernia venerea he hum puro effeito da irritaçaõ basta observar, que o estimulo d'huma velinha he capaz de a produzir, e que ha alguns exemplos de affecçoens, e intumescencias de hum, ou ambos os testiculos em consequencia da operaçaõ lateral da pedra.

Sendo este tumor de recear em todas as Gonorrheas, principalmente quando a inflammaçaõ he mui forte, deve haver a precauçaõ de trazer os testiculos suspensos por meio d'hum suspenso-

(*a*) A causa mais ordinaria desta molestia saõ os seringatorios irritantes, e adstringentes, e os remedios balsamicos, ou purgantes fortes, applicados intepestivamente, e antes de se dissipar o virus, e inflammaçaõ da Gonorrhea.

ſorio (*a*). Aquelles que ao principio deſprezaõ o ſeu uſo, naõ o podem de modo algum eſcuſar, depois que a inchaçaõ do teſticulo ſe manifeſta; por ſer hum dos pontos mais eſſenciaes do ſeu curativo. Em quanto a inflammaçaõ he violenta, deve o doente conſervar-ſe n'huma poſiçaõ horiſontal (*b*). A ſangria convem geralmente, e deve logo praticar-ſe apenas a moleſtia ſe patentêa: a primeira ſerá de 8, ou 10 onças de ſangue, e he preciſo repeti-la no caſo que os ſymptomas naõ ceſſem, muito mais ſe o doente for plethorico (*c*). Devem-ſe evitar com cuidado todos os mercuriaes; porque o ſeu eſtimulo naõ poderá deixar de prejudicar, n'huma moleſtia puramente inflammatoria, e inde-

(*a*) O ſuſpenſorio he indiſpenſavel para aquelles, que já padeceraõ eſta moleſtia.

(*b*) Deve ficar de cama.

(*c*) A ſangria deve ſer no braço, e do lado enfermo, podendo ſer.

independente do virus. Os purgantes drasticos naõ seraõ menos nocivos por causa da irritaçaõ que excitaõ ao redor do collo da bexiga (*a*). Muitos Praticos aconselhaõ os vomitorios, porém estes obraõ ás vezes com muita violencia, e a sangria he o principal remedio. Saõ convenientes os banhos mornos; porém as cataplasmas, e fomentaçoens relaxaõ os tegumentos, sem contenderem com a causa da enfermidade (*b*).

As

(*a*) O nosso Madeira tem razaõ em recear a purga, ainda depois de passada a inflammaçaõ, porque pode, e acontece excita-la de novo. Requer este Auctor que se deixe passar 40 dias antes da purga; e o seu conselho he prudente, bem que em alguns casos se possa reduzir este intervallo a menos tempo. V. Mad. Illustrad. Lisb. 1715. pag. 95.

(*b*) Eu naõ sei que haja remedio mais proprio para pacificar, e diminuir huma inflammaçaõ verdadeira, excitada por huma irrita-

As applicaçoens frias, taes como os pannos molhados em vinagre, e renovados a miudo (*a*), tambem saõ mui proveitosas. A

ritaçaõ, do que as cataplasmas anodynas, e emollientes. He verdade que Svediaur achou nellas taõ pouca efficacia, que as desprezou, e quer que se faça antes uso de hum suspensorio secco, depois que o doente sahir d'hum banho morno, no qual se demorasse por espaço de meia hora, ou tiver tomado o seu vapor por meio d'huma cadeira forada. Acha elle mais uteis estas cataplasmas applicadas sobre o membro viril, ou urethra (L. C. p. 104.). Hum remedio que me parece mui proprio, e o aconselha Madeira, he a agua rosada, com igual parte de leite de peito (ou qualquer outro), applicada em panninhos golpeados sobre a parte. V. L. C. pag. 94.

(*a*) O acido do vinagre he estimulante, e tem grande acçaõ sobre a sensibilissima cutis do escroto, e por isso naõ vejo como pode convir n'huma molestia, filha inteiramente de irritaçaõ. Sydenhaõ, VanSwieten, e outros aconselharaõ cataplasmas feitas em vi-

A *epididymide* conſerva algumas vezes depois da hernia venerea huma intumecencia, que póde durar muitos annos, ſem

---

vinagre, e agua neſta doença, mas a experiencia as tem feito deſprezar. Semelhantes applicaçoens teraõ apenas lugar muito no principio como repercuſſivas, ou depois de ceſſar a inflammaçaõ, ſe bem que entaõ meſmo as julgo ſuſpeitoſas. Applicaçoens mais doces, e brandemente adſtringentes, e corroborantes, ſeraõ mais uteis. A agua vegeto-mineral, ou a ſua cataplaſma he deſta natureza. Internamente ſe fará uſo de diluentes, e antiflogiſticos: v. g. emulſoens nitradas, ſoros de leite, &c. e huma mùi apertada dieta, inteiramente vegetal. Os cristeis emollientes ſaõ muito neceſſarios para facilitar a ſahida das fezes, as quaes podem ſervir de novo eſtimulo, e para fazerem as vezes de hum banho interno. Svediaur os manda tomar com opio para abater a irritabilidade das partes, e ſe perſuade de que a eſſencia da cura eſtá neſta applicaçaõ, que o acaſo lhe deſcobrio. V. L. cit. p. 102. ſeg. Os opiados tambem ſaõ re-

fem que o doente feja incommodado (*a*).

§. II.

Do Efquentamento encabreftado.

O Efquentamento encabreftado, ou erecçaõ involuntaria, e doloroſa do membro viril, he originada da impreffaõ que faz o virus venereo fobre a membrana inflammada da urethra, e póde geralmente fer apaziguada por meio dos opiados, e dos feringatorios cal-

---

recommendados por Hunter, Nisbet, &c., e fe podem igualmente dar pela bôca.

(*a*) Efte he o cafo d'hum fcirro do efcroto, no qual a hernia degenera algumas vezes. Saõ entaõ proficuos os mercuriaes internos, e externos, os purgantes, etc. VanSwieten aconfelha para eftas induiaçoens huma onça de olhos de caranguejos diluida em huma canada de vinho Auftriaco, de cuja mif- tu-

calmantes. Deve-ſe dar á hora de recolher hum graõ de extracto Thebaico (d'opio), ou 25 gotas de tintura Thebaica (em licor accommodado), e ſeringar na urethra hum liquido mucilaginoſo, miſturado com opio. Saõ mui uteis as ſanguiſugas applicadas junto do aſſen-

---

tura deve tomar o doente 3, ou 4 colheres de manhã, e de tarde; e eſte remedio tem ſido confirmado pela experiencia. He bem ſemelhante a elle, e talvez mais efficaz ainda, o que Plenck recommenda no ſeu *Novo Syſtema dos Tumores*, o qual vem a ſer o licor da terra foleada de tartaro, diluido em agua de flor de ſabugueiro. As cataplaſmas, e emplaſtos reſolutivos, mercuriaes, ſaponaceos, de gommas-rezinas, cicuta, etc. devem-ſe applicar na parte. Mr. Nisbet manda tambem dar internamente os opiados, e particularmente a cicuta, combinada com os mercuriaes. O ſeu deſignio he contender ainda com a primeira cauſa da moleſtia, que vem a ſer a irritaçaõ, e eſtado eſpaſmodico da parte. V. L. C. p. 86. ſegg.

aſſento da inflammaçaõ; porém o que he mais conveniente, he conſervar a parte de modo, que a erecçaõ naõ poſſa ter lugar. Eſte ſymptoma pode durar mais tempo, do que o ardor, e calor da ourina, e perſiſtir ainda meſmo depois que a inflammaçaõ, e os outros accidentes da Gonorrhea houverem deſapparecido. Eu tenho viſto eſta moleſtia, que ſe pode conſiderar como eſpaſmodica, apparecer, e deſapparecer pelo decurſo de muitos mezes, em cujo caſo he a quina o melhor remedio: mas ás vezes he taõ rebelde, que a tudo reziſte, e ſó diminue gradualmente depois que ſe deixa entregue á natureza (*a*).

§. III.

(*a*) A Gonorrhea encabreſtada conhece duas cauſas, huma inflammatoria, e outra eſpaſmodica. Eſta ultima cura-ſe com antiſpaſmodicos, opiados, etc., e quando ſe faz chronica, e periodica ſó os corroborantes podem ſegurar a ſua cura; aſſim como os banhos frios

frios, a quina, o ferro, e a mesma nature-
za, deixando nós de a fatigar com o uso de
remedios, dieta, etc. A causa porem mais
ordinaria, principalmente no estado inflam-
matorio da Gonorrhea, vem a ser a inflam-
maçaõ da substancia cavernosa da urethra, ou
cumulo, e derramamento de humores dentro
dos seus vasos, e cellulas, que a intumece,
e priva de poder estender-se. A cura desta es-
pecie de encabrestamento deve consistir em
evacuaçoens sanguineas, especialmente as lo-
caes, cataplasmas, e lavatorios emollientes, ba-
nhos tepidos, antiflogisticos, etc. Tem-se vis-
to desapparecer este symptoma promptissima-
mente, em consequencia d'huma hemorrha-
gia da urethra, o que prova a necessidade
das sangrias locaes. Se succeder porem que
elle exista depois de vencida a inflamma-
çaõ, será neste caso attribuido á adherencia
das cellulas por effeito da viscosidade da lyn-
fa coagulavel, que nellas se derramou; em
cujo caso se notará huma dureza preterna-
tural naquelle sitio da urethra, em que a mo-
lestia tem o seu assento. As unturas mercu-
riaes, applicadas sobre a parte enferma, de-
vem

§. III.

Do Bubaõ, ou Encordio. (*a*)

O Bubaõ, ou inflammaçaõ das glandulas lynfaticas da virilha, deve a sua ori-

vem ser entaõ o principal remedio. V. Hunter L. C. p. 49, e 89.

(*a*) Para que melhor se distingaõ os buboens gallicos dos que o naõ saõ, quando naõ precedaõ, ou concorraõ alguns outros symptomas mais dicisivos, advertiremos, que os gallicos costumaõ crescer, e madurar-se mais rapidamente; saõ mais dolorosos, e o seu tumor he mais circunscripto, passando pouco alem do corpo da Glandula, ou Glandulas atacadas. A côr da sua inflámaçaõ he de hum vermelho claro. Madeira recorre tambem á desproporçaõ destes symptomas com as causas que produzem os outros tumores, alheios da qualidade gallica; a saber, naõ preceder a febre, nem haver sinaes de enchimento, ou cacochimia, etc. V. Madeira L. C. Cap. XII. n. 1.

origem a huma irritação; e basta o estimulo de huma velinha, para o produzir accidentalmente (*a*). Todavia a sua cau-

(*a*) Fordyce, Svediaur, Hunter, e Nisbet defendem com vigor, que ha buboens nascidos da simples irritação, que soffrem na sua origem os vasos lynfaticos que vaõ terminar nas glandulas inguinaes. Esta especie de buboens parece que naõ foi ignorada do Illustre Annotador do nosso Madeira, o qual nas annotaçoens do Cap. XII. n. 1. pag. 87 se exprime da maneira seguinte. „ Bem póde
„ succeder, que sem estar o Gallico com-
„ municado á massa sanguinaria sobrevenhaõ
„ encordios ás Gonorrheas, e pustulas das par-
„ tes obscenas, assim porque com as dores,
„ que causaõ estes achaques, ha concurso de
„ humores ás partes baixas, com os quaes
„ se enchem as glandulas das virilhas, e fi-
„ caõ tumorosas; como porque do mesmo con-
„ tagio da Gonorrhea, e pustulas, ou carie-
„ çoens se elevaõ alguns effluvios acidos,
„ etc. „ Desculpemos a sua má Pathologia em attençaõ á ignorancia do seu tempo, com

cauſa mais ordinaria he a abſorvencia do virus da ſuperficie interna da urethra,

---

com tanto que fiquemos convencidos de que elle teve algum conhecimento deſte genero de buboens ſympathicos (aſſim lhes chamaõ os AA. ha pouco citados), que naõ provém da abſorvencia do virus. Os ſinaes com que eſtes buboens ſe diſtinguem dos idiopathicos, naõ ſaõ evidentes; pelo que, ainda que tenhaõ de coſtume deſapparecer em poucos dias, tirada, e vencida que ſeja a primeira cauſa, que lhes deo naſcimento, com tudo, como he equivoco o ſeu diagnoſtico, devemos ſeguir o methodo mais ſeguro, que vem a ſer o que compete aos idiopathicos, de que ao diante ſe ha de fazer mençaõ. Segundo Nisbet, ſaõ os ſympathicos muito molles até certo tempo; e ainda que o ſeu volume tenha chegado a grande augmento, com tudo a dor he pouca, ou nenhuma: acompanhaõ ordinariamente o periodo mais forte, e agudo da Gonorrhea, quando os ſeus ſymptomas eſtaõ no maior auge. V. Nisb. L. C. p. 204.

thra, ou da chaga d'hum cavallo (*a*). Se he possivel que o bubaõ provenha da infecçaõ geral da massa dos humores, deve acontecer isto mui raras vezes (*b*).

A' proporçaõ que o bubaõ se inflamma succede ordinariamente diminuir a Gonorrhea; por cuja razaõ se tem imaginado ser o transporte da materia a causa desta enfermidade; porém esta he em mui pequena quantidade. A passagem, ou mudança da inflammaçaõ da urethra para as glandulas inguinaes, deve ser antes contemplada como causa immediata da molestia.

A

(*a*) Saõ os cavallos a origem mais fecunda dos buboens, no qual caso mui poucas vezes deixaõ de ser idiopathicos.

(*b*) Chamaõ-se *Secundarios* estes buboens, que vem em consequencia do virus geral, para se distinguirem daquelles que produz huma infecçaõ particular antes de se communicar ao todo; os quaes saõ por isso chamados *primitivos*.

A opiniaõ geral ſobre o tratamento do bubaõ, he que apenas elle apparece, ſe promova a ſua maturaçaõ: recea-ſe a reſoluçaõ pelo motivo de que a materia, ſendo introduzida no ſangue, vai produzir o gallico confirmado (*a*). Mas nós com bem pouco provare-

(*a*) Eſta opiniaõ naõ he taõ geral, que naõ foſſe refutada ha muitos annos por alguns homens ſabios. Baſtará para prova da noſſa aſſerçaõ citarmos as palavras de Franciſco da Fonceca, Illuſtrador de Madeira, e Medico d'El-Rei D. Joaõ V. Na primeira annotaçaõ ao Cap. já citado diz elle. „ Erra „ quem cuida, que chegando a madurar hum „ encordio, e a romper-ſe, por elle ſe li- „ vraõ os gallicados do contagio que contra- „ hiraõ; o que he tanto pelo contrario, que „ do meſmo apoſtema, em qualquer eſtado „ que ſeja, ſe pode inficionar mais o ſan- „ gue, recebendo delle algumas particulas „ contagioſas, que facilmente no ſeu circulo „ ſe lhe communicaõ. „ E na annot. 2. „ So- „ lici-

varemos, que eſte inconveniente ſuccede mais depreſſa quando ſe promove, do que quando ſe evita a maturaçaõ (*a*). O bubaõ no ſeu principio, bem co-

---

„ licitar a maturaçaõ he neſte achaque pou-
„ co importante. O que nelle convem muito
„ mais he ſatisfazer a indicaçaõ de extinguir
„ o contagio, de que procedem os encordios,
„ ou elle eſteja communicado ao ſangue, ou
„ occupe ſomente as partes baixas. „ pag. 86. e 87. Donde ſe vê que a pratica, e ſentimento deſte grande homem era conforme em tudo ao de hoje.

(*a*) Eſta doutrina he hoje univerſalmente abraçada. Nisbet manda continuar a indicaçaõ de reſolver ainda depois de ſe patentear alguma materia, e fluctuaçaõ, o que com tudo deve ter ſuas limitaçoens; porque naõ podendo algumas vezes deixar de ter lugar a ſuppuraçaõ, o methodo de reſolver neſte caſo retardará o exito da moleſtia, aſſim como adverte Hunter. Por tanto, ſó no caſo da ſuppuraçaõ ſer mui pouca, e de ir o tumor em diminuiçaõ, com pouca ou nenhuma dor, e inflammaçaõ, he que a indicaçaõ de reſolver ſe poderá continuar.

como a Gonorrhea, he huma mera affecçaõ local. As tunicas dos vasos lynfaticos, que se encaminhaõ á glandula, e a mesma glandula saõ irritadas por hum pouco de virus, que occasiona huma inflammaçaõ independente do habito, e constituiçaõ do corpo. Se acaso pois, procuramos vencer esta inflammaçaõ, solicitando a resoluçaõ do pus, que póde ser esteja já formado dentro do tumor, he verdade, que se expoem o enfermo ao perigo da infecçaõ, porém ao menos naõ he esta sensivel, quando a bom tempo se consegue a resoluçaõ do bubaõ, e por cautela se faz uso de alguns remedios mercuriaes.

Vejamos agora o que acontece, quando a glandula se traz á suppuraçaõ: soffre o doente hum tratamento longo, e penoso, e o perigo da infecçaõ vem a ser tanto maior, quanto mais dilatado for o progresso da maturaçaõ. He

inevitavel a abſorvencia, no tempo em que a materia ſe forma, principalmente depois que o tecido cellular, que cerca a glandula, começa a ſer inficionado. E que diremos da eſpaçoſa chaga, que reſta depois de aberto o abſceſſo? Naõ he eſta huma fecunda origem da infecçaõ? He logo claro, que a prompta reſoluçaõ deſtes tumores deve ſer ſempre a noſſa primeira indicaçaõ; para o conſeguimento da qual ſe coſtuma ordinariamente fazer uſo das unturas mercuriaes no interior da coxa (*a*), com o intuito de que o azougue, ſendo abſorvido pelos vaſos lynfaticos, e paſſando ao travez da glandula, poſſa deſtruir o vicio venereo, porém eſta idéa, como já advertimos fallando dos ſerin-

(*a*) Nisbet parece antepor a raiz do membro para a applicaçaõ deſtas unçoens, o que com effeito deve ter lugar, quando o bubaõ occupa a parte ſuperior da virilha, junto do ligamento de Puparcio. V. L. C. p. 214.

ſeringatorios, eſtriba-ſe em hum falſo principio. Eſte mineral obra puramente pelo ſeu eſtimulo, o qual promove a abſorvencia; e póde além diſſo augmentar a inflammaçaõ, adiantar a maturaçaõ, e produzir finalmente, o que inteńtamos evitar (*a*). Devemos

F 2 por

(*a*) Naõ obſtante eſtas objecçoens, a pratica das fricçoens mercuriaes applicadas na parte interna das coxas, ou perna do meſmo lado, he geralmente abraçada por todos os ſabios deſte ſeculo. Deve-ſe ajudar eſte methodo com as devidas, e neceſſarias, evacuaçoens, ou ſejaõ de ſangrias, ou de purgantes, e as applicaçoens locaes, principalmente ſe a inflammaçaõ for mui forte, em cujo caſo ſerá neceſſario differir por alguns dias o uſo das unturas, até que a inflammaçaó tenha perdido a ſua intenſidade. Svediaur he deſte meſmo ſentimento, e naõ quer, que o uſo do mercurio, ſeja externo, ou interno, tenha lugar no eſtado inflammatorio do bubaõ, ou de qualquer outra mo-

por tanto tomar certas precauçoens, contra os effeitos destas unturas, e eu prefiro as applicaçoens frias (*a*) sobre a parte, ao unguento mercurial, e a todo o genero de fomentaçaõ, e cataplasmas (*b*). O vomitorio porém he o pri-

---

molestia venerea. Em hum tal periodo nunca elle vio bons effeitos do mercurio, ao mesmo passo que muitas vezes lhe havia notado terriveis consequencias. V. L. C. p. 197.

(*a*) Gonfessa Svediaur, que estas applicaçoens frias juntas ao uso dos vomitorios estavaõ em voga para resolver os buboens; mas que a elle nunca lhe fora necessario recorrer a hum tal methodo, servindo-se das fricçoens mercuriaes. V. L. C. p. 191. seg. Nos casos de maior rebeldia aconselha tambem a applicaçaõ d'huma ventosa secca sobre o tumor; a qual ja foi recommendada por Madeira, posto que o seu Annotador a refutasse. V. Madeira L. C. p. 84, e 90.

(*b*) Svediaur tambem confia mui pouco nas applicaçoens locaes, ainda que para tran- quili-

primeiro de todos os remedios: eu tenho visto muitos buboens completamente

---

quilizar o espirito do enfermo costuma fazer uso de algum emplasto mercurial. L. C. pag. 191. Como se sabe, pelas descobertas que se tem feito relativas aos vasos lymfaticos, que mui poucos, ou nenhum destes vem terminar nas glandulas inguinaes, tendo origem na pelle que as cobre, he por esta razaõ, que se conhece o pouco fructo que se deve tirar das applicaçoens mercuriaes sobre a mesma parte, alem de concorrerem estas muito mais para excitar, e augmentar a inflammaçaõ topica. Sassart he dos Auctores, que combate com maior força as formas emplasticas; e a ellas attribue a maior parte dos pessimos successos que observamos nos buboens mal suppurados, ou resolvidos. Por cuja razaõ quer que deixemos livre á natureza o caminho de huma destas terminaçoens, a qual ella deve escolher por si mesma, e seguir sem algum estorvo. Ao Professor (diz elle) só importa a cura mercurial para destruir o virus venereo. V. Meth. Accur. penit. eradic. Luem

te resolvidos por meio do vomitorio, ainda depois que a materia se havia formado (*a*).

Decidamos em fim se deve ser o bistori, ou o cauterio o meio de abrir este

---

Luem Ven. Cap. 5. Com tudo isso, quando a dor e inflamaçaõ for mui activa, julgo, que naõ nos podemos dispensar de fazer uso das cataplasmas emollientes, e anodynas. Nos outros casos, seguindo nós a indicaçaõ de resolver, tambem naõ estou em que possa ser infrutifera a cataplasma vigeto-mineral de Mr. Goulard, que vem a ser o paõ fervido na agua deste nome atê tomar a devida consistencia. O A. decanta muito o seu uso, e atê lhe attribue a virtude de resolver aquelles buboens, que já daõ sinaes de maturaçaõ formada, o que prova com repetidas observaçoens praticas. V. Oeuvr. Chir. de Mr. Goul. T. 2. Cap. 3.

(*a*) O acaso patenteou a Hunter os bons effeitos dos vomitorios sobre os buboens já supurados, e que estes eraõ capazes de os terminar pela resoluçaõ. V. L. C. p. 272. E hoje saõ

eſte tumor, quando elle tem chegado á ſuppuraçaõ, o que ſuccede mui repetidas vezes, a pezar de quaesquer eſforços, que ſe façaõ para o embaraçar (*a*). Naõ poderemos porém terminar

ſaõ elles recommendados por muitos Praticos.

(*a*) Se depois d'algum uſo de unturas, e dos remedios propoſtos, creſce o tumor, em vez de diminuir, e ſe faz mais vermelho, e doloroſo, convencer-nos-hemos de que a maturaçaõ he indiſpenſavel, e entaõ mudando de indicaçaõ paſſaremos a promovel-la com os remedios proprios da qualidade da inflammaçaõ, que ſe apreſentar, da qual daremos aos noſſos Leirores huma ſuccinta idea. Saõ duas as eſpecies de inflammaçoens, que de ordinario ſe encontraõ na pratica: huma, que chamaremos nervoſa, ou conſtitucional, por ſer em grande parte filha do temperamento ſenſivel, e irritavel do ſujeito; e outra humoral, produzida pelo infarcto, ou cumulo de humores na parte leza. Conhece-ſe a primeira pela pequenhez, e ligeireza do pulſo, e temperamento particular do enfermo

nar esta questaõ, taõ debatida entre os Praticos, os quaes ainda a seu respeito naõ tem concordado, sem distinguirmos o bubaõ, que provém d'huma mera

---

mo, e pede huma dieta mais larga, e restaurante, quina, opiados, &c. na qual será pernicioso todo o genero de evacuaçaõ. A segunda comprehende outras duas especies; huma sanguinea, ou verdadeira, mui dolorosa, e as vezes taõ activa, que chega a ameaçar gangrena, a qual occorre nos sujeitos sanguineos, plethoricos, e robustos, e se deve combater com remedios frescos, e calmantes, dieta tenue, sangrias geraes, e topicas, banhos mornos, cataplasmas, emollientes &c; e outra lynfatica, lenta, e pouco dolorosa, que se observa nos doentes cacheticos, e de hum temperamento flegmatico, á qual competem remedios mais activos, sejaõ estes resolutivos, ou suppurantes; convem a dieta mais larga, e algumas vezes he necessario a quina. He neste ultimo caso, que tem lugar a applicaçaõ da pedra infernal no meio do tumor por espaço de huma hora pouco mais ou

ra irritaçaõ, ou da gonorrhea, daquelle que se forma em consequencia da absorvencia d'hum cavallo. A primeira especie abandonada á natureza, ou sómente coberta d'huma cataplasma se curará de ordinario sem difficuldade (*a*):
ou

ou menos, como aconselha Plenck, para completar a suppuraçaõ, e resoluçaõ dos humores V. Plenck de Morb. Ven. p. 69. Sem esta distinçaõ, e variaçaõ de methodos naõ podem os Praticos ser bem succedidos no tratamento desta molestia. Pode ver-se a este respeito. Sved. L. C. pag. 194, e segg.

A outra questaõ que costuma ventilar-se, e que devemos tambem decidir, vem a ser, se o uso do mercurio deve continuar, depois que tomamos a indicaçaõ de madurar? Hunter está pela affirmativa, ainda que requer alguma diminuiçaõ na sua dose. Porém nós dizemos, que só elle pode ter lugar no caso da inflammaçaõ naõ ser muito activa, como já antes notamos.

(*a*) Por esta facilidade com que se desvanecem os buboens sympaticos espontaneamente
te

ou quando ſe naõ julgue a propoſito eſperar, que o abceſſo ſe abra por ſi meſmo, baſtará o golpe d'huma lanceta na parte mais declive do tumor, para dar ſahida á materia. Porém na ſegunda eſpecie, quando o tumor he largo, doloroſo, e a maturaçaõ mui vagaroſa, ſe nos contentarmos com a inciſaõ do biſtori, far-ſe-ha caloſa a ulcera, e cicatrizará com muita mais difficuldade, do que ſe for aberto com o cauterio. Tratei ha alguns annos hum enfermo, attacado de buboens em ambas as virilhas,

---

te, ſem algum ſoccorro da arte, he que muitos charlataens ſaõ accreditados, e os ſeus remedios, aláis perigoſos, e perjudiciaes as mais das vezes. Perſuade-ſe o credulo, e liviano vulgo, que eſtas curas praticadas pela natureza ſaõ devidas a certas applicaçoens incautas, que aquelles lhe fizeraõ, diſcorrendo pelo ſeu modo ordinario, *Poſt hoc, ergo propter hoc* Succedeo depois diſto, logo foi eſta a cauſa. Pelo contrario vem os ſabios Profeſſores a ſer infa-

lhas, os quaes ſuppuraraõ quaſi ao meſmo tempo: hum foi aberto com o cauterio, e levou a fechar apenas ametade do tempo, que veio a ſer neceſſario para o outro, que ſe havia aberto pelo biſtori. O meſmo obſervei depois em dous caſos ſemelhantes, que me occorreraõ; donde colligimos, que o primeiro methodo he preferivel ao ſegundo. Todavia, o que mais poſteriormente me fez conhecer a experiencia, he que a abertura eſpontanea de qualquer bubaõ, ainda meſmo daquelle, que vem em conſequencia de algum cancro venereo, com tanto que a ſua maturaçaõ ſeja breve, e o doente de huma boa compleiçaõ, he o caminho mais pro-

infamados muitas vezes por naõ curarem com a meſma facilidade, aquelles de que ſe encarregaõ, ſendo eſtes idiopathicos, e por iſſo muito mais rebeldes.

proprio, e feguro (*a*), para que a chaga cicatrize com a maior brevidade (*b*).

§. IV.

Da Fymofe, e Parafymofe.

A Fymofe he huma contracçaõ, e intumecencia do prepucio, que o impede de recuar atraz, para defcobrir a glande. Quando efte fymptoma acompanha a Gonorrhea (*c*) he fempre hum ef-

(*a*) Segue Svediaur efta mefma doutrina, pag. 198.

(*b*) Algumas vezes fuccede, que a chaga dos buboens fe faz calofa, e fe conferva por muito tempo aberta, lançando hum ichor, ou foro de máo caracter; em cujas circunftancias, reprovando Svediaur o ufo do mercurio, como eftimulante, aconfelha a quina, a dieta reftaurante, ares de campo, &c. V. pag. 203. Nisbet he do mefmo fentimento, e além diffo louva o ufo do opio. pag. 220. fegg.

(*c*) As caufas mais ordinarias da Fymo-fe

effeito da inflammaçaõ (*a*), o qual ſendo tractado convenientemente, poucas vezes preciſará da inciſaõ, que taõ recommendada tem ſido neſte caſo (*b*). As ſan-

ſe ſaõ a gonorrhea baſtarda, ou da glande, as eſcoriaçoens, e chagas da ſuperficie interna do perpucio, e os cavallos.

(*a*) Ha outra eſpecie de Fymoſe naõ inflammatoria, que vem a ſer a chamada cryſtalina, ou edematoſa, a qual conſiſte n'huma intumecencia lynfatica do prepucio. He menos perigoſa, e requer o uſo topico da agua vegeto-mineral mais carregada, ou agua de cal branda com algum ſal ammoniaco, ou ſublimado corroſivo: e internamente alguns purgantes.

(*b*) Todos os Praticos modernos mandaõ evitar quanto for poſſivel eſtas operaçoens, convencidos pela experiencia, de que as mais daquellas vezes, em que os antigos as recommendavaõ, ſaõ ellas eſcuſadas, e ſe tem curado os doentes perfeitamente ſem algum funeſto acontecimento. Comtudo algumas vezes

ſangrias locaes feitas por meio de ſan-
gueſugas, ſaõ geralmente uteis. Tomar-
ſe-

---

zes he indiſpenſavel; v. gr. quando ſe mani-
feſtaõ algumas manchas lividas, e gangreno-
ſas (em cujo caſo devemos ao meſmo tem-
po recorrer ao uſo da quina), ou houverem
indicios de huma chaga cancroſa, e de máo
caracter, que o prepucio nos occulta, e pro-
hibe de fazer as devidas applicaçoens, &c.
Sobre o methodo de praticar eſta operaçaõ,
que conſiſte em abrir, ou cortar o prepucio,
ſegundo a direcçaõ, e comprimento do mem-
bro, ou glande, até onde ſeja neceſſario para
patentear a moleſtia que ſe nos eſconde, e
que deſejamos tratar methodicamente, tem
os Praticos tambem variado. Deixaremos de
mencionar todos os modos que tem ſido pro-
poſtos, e aconſelhados pelos differentes AA.,
expondo unicamente o de que fazemos uſo,
como mais efficaz, ao meſmo tempo que he
o mais ſimples, e menos moleſto. Conſiſte
pois em ſegurar com huma maõ o prepucio
diſtendendo-o quanto for poſſivel, e com a ou-
tra introduzir por entre elle, e a glande hum
biſ-

ſe-ha cuidado, em que eſtas naõ ſaiaõ do lugar que devem picar, para que, ſe

---

biſtori virado de lado, ou chato, atê áquelle ſitio que debemos abrir: entaõ voltando obiſtori, ſe faz penetrar a ſua ponta para a parte externa, e puxando-o para nós, viremos a cortar todo o intervallo, que daqui vai até á ſua extremidade. A ponta do biſtori, no tempo da ſua introducçaõ deve ir coberta com hum botaõ de cera, a qual facilmente cede, e cahe fora na occaſiaõ que o voltamos para fazer a inciſaõ. Eu prefiro eſte modo de operar até ao meſmo, que pouco ha propoz o celebre Bell, o qual uſa de hum biſtori occulto na eſcavaçaõ de hum conductor, que concorre para conſervar a pelle do prepucio com a neceſſaria extenſaõ, no tempo que ſe deve cortar. Quando as chagas, a gangrena, &c., nos naõ determinaõ o lugar da inciſaõ, e pode ficar á noſſa eſcolha, he eſte outro ponto de diſputa entre os Praticos. Aſtruc, e outros muitos querem que eſta inciſaõ ſe faça a hum, ou ambos os lados para fugir á hemorrhagia, que deve acontecer fazendo-ſe

ſe eſtiverem impregnadas com algum virus, naõ occaſionem cavallos, ou gallico

---

ſe na parte ſuperior, e media do prepucio, onde correm os troncos dos vaſos que nutrem eſta parte. Porem o grande Petit, e outros mais, guiados pela experiencia naõ receaõ ſemelhantes fluxos de ſangue, que com bem pouco ſe ſuſpendem, e determinaõ a operaçaõ neſte ſitio, reconhecendo as grandes vantagens, que a acompanhaõ. Ved. Mr. Petit, Trat. des Malad. Chir. Tom. 2. pag. 439. ſegg.

Quando por effeito das chagas ſuccede que o prepucio fica unido á glande, depois que aquellas cicatrizaõ, eſtamos nós em a neceſſidade de praticar ainda outra operaçaõ, por meio da qual ſeparemos eſtas duas partes. Por brevidade deixo de expor o ſeu methodo, o qual poderaõ os Leitores achar em varias Obras, particularmente no mencionado Petit. ibid. Para comtudo acautelarmos, que iſto venha acontecer, quando temos de tractar ſemelhantes chagas, e queremos deſpenſar-nos da operaçaõ da Fymoſe, recommendaremos

aos

lico confirmado (*a*). Será conveniente, que ſe limpe, e banhe a miudo a membrana interna, e inflammada do prepucio, ſeringando entre ella, e a glande algum leite, diluido com agua, ou agua vegeto-mineral de Mr. Goulard (*b*).

aos doentes, que façaõ todos os dias eſcorregar, ou mover a pelle do prepucio ſobre a glande a fim de deſtruir alguns pontos de adherencia, que principiem a formar-ſe. Pela meſma razaõ he que igualmente convem introduzir alguns fios entre o prepucio, e a glande, no lugar das eſcoriaçoens, ou chagas.

(*a*) He por eſte motivo que Nisbet rejeita as ſangrias locaes, que outros naõ deixaõ de approvar. Eſtas naõ baſtaraõ, ſe a inflammaçaõ for muito grande, em cujo caſo devemos principiar pela ſangria do braço.

(*b*) Eſta agua vegeto-mineral, ſimples, ou feita em agua de flor de ſabugueiro, como aconſelha VanSwieten, he o remedio mais proprio para as Fymoſes naõ gallicas, as quaes ſaõ mui pouco perigoſas, e facilmente cedem.

A diſſoluçaõ do opio tambem tem lugar para acalmar a irritaçaõ (*a*). As appli-

(*a*) Svediaur inſiſte nas injecçoens, e quer que ſe introduzaõ alguns fios finos com hum eſtilete, ou ſonda entre o prepucio, e glande; o que ſerá particularmente neceſſario ſe alli houver alguma chaga. As injecçoens, que elle aconſelha, ſaõ as feitas da diſſoluçaõ do mercurio em acido nitroſo (agua forte), e muito diluido em agua (pode ſer de cevada), ou de agua de cal (branda) com a juſta quantidade de ſublimado corroſivo (v. gr. hum até quatro graõs a huma libra), ou de calamolanos (mercurio doce). Julga tambem conveniente a diſſoluçaõ mercurial de Plenck, feita com a gomma Arabia, a qual eu anteporei ſempre, em quanto houver inflammaçaõ grande, em cujo caſo recommenda o meſmo Svediaur a cataplaſma de micapanis, com humas gotas de extracto de ſaturno para cobrir a cabeça do membro. Hunter, e Nisbet, que já mais ſe eſquecem do augmento de irritabilidade neſte genero de moleſtias, recommendaõ muito, que ás cataplaſmas emollientes, e ſeringatorios ſe ajunte ſempre alguma diſſoluçaõ de opio.

applicaçoens quentes tem a proprieda-de de attrahir á parte huma maior copia de humores, e por este modo augmentar a enfermidade (*a*). Porém póde tirar-se grande vantagem dos pannos embebidos em agua vegeto-mineral, applicados sobre o membro, e renovados amiudo (*b*).

(*a*) Tanto as applicaçoens quentes, como as frias saõ ordinariamente prejudiciaes, nas grandes inflamaçoens, pela razaõ de que humas, e outras estimulaõ. Entretanto as tepidas, e que igualem o calor da parte, saõ as que devem convir.

(*b*) Quando esta molestia he muito inflammatoria, e dolorosa, he necessatio obrigar os doentes a ficar de cama, e sujeitar-se a huma dieta mui tenue, e de vegetaes. Celso requer tambem, que o membro se conserve levantado, e ligado para o ventre, o que he seguido por muitos. L. C. Cap. 18. §. 2. Disputaõ alguns Praticos ainda, se em attençaõ ao virus, que acompanha esta molestia, quan-

Na Parafymoſe eſtá o prepucio taõ apertado por de traz da glande, que ſe naõ póde trazer adiante. Reſulta daqui huma conſtricçaõ, que ſe a inflammaçaõ for conſideravel póde terminar por

---

quando ella vem em conſequencia de ſymptomas gallicos, ſe deve fazer uſo do mercurio internamente, prezente a inflammaçaõ. A affirmativa, ainda que ſeguida por alguns, naõ he a mais ſegura, e prudente. O mercurio, como eſtimulante, deve ſer ſuſpeitoſo em todas as inflammaçoens. No em tanto lançaremos maõ dos antiflogiſticos, e adoçantes, eomo ſaõ as emulſoens, ſoros de leite, nitro, &c.

Depois de paſſada a inflammaçaõ, ou eſtando eſta muito diminuida terá lugar o uſo do mercurio internamente, aſſim como alguns brandos purgantes, cujo effeito deve ſupprir-ſe até eſte tempo com os criſteis emollientes.

Tem aquelle mineral o principal lugar na cura daquella fymoſe ſcirrhoſa, que reſta algu-

por gangrena. As applicaçoens frias saõ uteis nesta molestia, assim como na fymose. O volume da Glande póde ser diminuido por meio de algumas brandas, e repetidas compressoens, que façaõ evacuar as suas cellulas cavernosas (*a*). Depois do que, pegando no prepucio com os dedos, se puxa com força para cima da glande, e se remedêaõ assim

algumas vezes depois da inflammatoria, e que he mui rebelde, segundo o genio desta especie de tumores. Deve-se, neste caso, além da cura geral de gallico, tentar os resolutivos mais fortes, a cicuta etc. Se naõ ceder a estes remedios, devemos recorrer ao uso das caldas, das quaes o celebre de la Peyronie vio maravilhosos effeitos em varias induraçoens dos corpos cavernosos do membro viril. V. Memoir. de l'Academie R. de Chir. de Par. T. 1., e da ediç. em 12. T. 2. pag. 328. Por ultimo extremo recorreremos á circumcisaõ.

(*a*) Este mesmo effeito se pode conseguir algumas vezes com a applicaçaõ de pannos, molhados em agua fria, ou nevada.

ſim alguns caſos, que aliás naõ poderiaõ eſcuſar a operaçaõ (*a*). He eſte metho-

(*a*) O tratamento da paraſymoſe pelo que pertence aos remedios geraes, e topicos, deve ſer o meſmo que propozemos para a ſymoſe. Se porém eſte naõ aproveita, e os ſymptomas ſaõ violentos, e ameaçaõ a gangrena da Glande, faz-ſe indiſpenſavel a operaçaõ, a qual conſiſte em cortar com hum biſtori, n'huma, ou mais partes aquelle anel, ou collar da pelle do prepucio, que cinge a corôa da Glande, e embaraça a livre paſſagem dos fluidos, que nutrem eſta parte. Devemos comtudo advertir, que o que faz o eſtrangulamento naõ ſaõ as rugas circulares, que ſe patentêaõ mais levantadas; porém certos aneis mais interiores (de ordinario he hum) que devidem o collar nas ditas rugas, e ficaõ occultos debaixo da ſua intumeſcencia. Saõ pois eſtes aneis interiores, os que devem ſer cortados, e o Cirurgiaõ o deve fazer com o menor damno poſſivel a reſpeito do reſto, que cede com muita facilidade, depois de cortados

thodo algum tanto penoſo, mas de toda a ſorte vem a ſer preferivel ao inſtrumento cortante.

§. V.

Dos Cancros Venereos (a), chamados vulgarmente cavallos. (b)

OS cancros venereos devem conſiderar-ſe quaſi ſempre, como meras af-

---

dos aquelles. A meſma cautela he neceſſaria para que o biſtori naõ paſſe a offender a membrana chamada nervoſa dos corpos cavernoſos. Algumas vezes humas leves eſcarificações, dando ſahida a algum humor eſtagnado facilita a reducçaõ do prepucio, ſem ſer preciſo recorrer á principal operaçaõ.

(*a*) Foi-lhes applicado eſte nome, pela ſemelhança, que eſtas chagas tem com as ligitimas chagas cancroſas, porque naõ ſó corroem ſucceſſivamente as partes adjacentes, mas até manifeſtaõ labios caloſos, &c.

(*b*) Coſtumaõ muitos Praticos reputar logo

fecçoens locaes, e pela maior parte naõ provem de virus gallico, que foſſe primeiro introduzido na maſſa do ſangue, e depois lançado para fóra pela acçaõ da vida, como imagináraõ muitos; mas ſaõ

---

go por gallicas todas as chagas, que ſe lhe apreſentaõ nas partes genitaes, o que he hum graviſſimo erro; porque eſtas partes, tanto naõ tem motivos para ſer iſentas das ulceraçoens de outra qualquer natureza, que antes pela ſua eſtructura, e funçaõ devem, mais do que nenhuma, padecer, e ſer ſujeitas a eſte genero de enfermidades. Celſo, que viveo muitos ſeculos antes da deſcoberta do gallico, faz mençaõ dellas, aſſim como outros muitos antigos. V. Celſ. Liv. 6. Cap. 18. §. 2. Finalmente para evitarmos aos Leitores menos inſtruidos eſta equivocaçaõ, a qual pode tambem acontecer areſpeito daquellas chagas, que naſcem em outra qualquer parte do corpo, apontaremos os ſinaes ordinarios com que os cavallos, e todas as mais chagas venereas ſe diſtinguem das que o naõ ſaõ. Saõ

ſaõ hum puro effeito da inflammaçaõ, e ulceraçaõ, que produziraõ as particulas virulentas, applicadas á ſuperficie membranoſa da glande, e do prepucio

Saõ as primeiras algum tanto cavas, e profundas, de ordinario redondas, e de labios caloſos: cobrem-ſe com huma coſtra branca lardacea, ou como de toucinho: naõ ſaõ demaſiadamente ſenſiveis, principalmente as ſecundarias; e a cor da pelle que as rodêa he de hum vermelho intenſo. Macbride vendo que as chagas ſcorbuticas eraõ as que mais ſe confundiaõ com as gallicas, pela ſua má indole, e rebeldia, e porque muitos praticos peccaõ igualmente em imaginar gallicas todas as chagas, que naõ cedem ao tratamento ordinario, trabalhou por nos dar as differenças deſtas duas eſpecies de chagas, principalmente quando ellas ſaõ na bôca, ou fauces. Vej. a ſua Introd. ad Theor. et Prax. Med. T. 2. pag. 400.

Ainda tenho de fazer neſte lugar huma advertencia, e he, que as meſmas chagas, que foraõ venereas, deixaõ ás vezes de o ſer

cio (*a*). He aſſim que os tenho viſto muitas vezes ſucceder á fymoſe, e por iſſo

ſer depois da applicaçaõ do mercurio: outras vezes vem ellas em conſequencia do effeito deſte mineral, eſpecialmente ás fauces, e ás gengivas. Todas eſtas, aſſim como quaeſquer outras, que naõ ſejaõ gallicas, ſe conhecem, naõ ſó porque naõ tem aquelles caracteres das chagas gallicas, que acima apontamos, mas porque naſcem, ou empeioraõ com o uſo do mercurio. V. Sved. L. C. pag. 142. ſegg.

(*a*) Todas as partes do noſſo corpo ſaõ capazes de padecer cancros venereos, porêm as mais idoneas, e que ſaõ attacadas com maior frequencia, ſaõ as que eſtaõ deſpidas de groſſa epiderme, aſſim como a glande, a ſuperficie interna do prepucio, dos grandes labios da vulva, as nynfas, a urethra, os beiços, a bôca, as papillas dos peitos, o inteſtino recto, etc. Outra razaõ ha para que as referidas partes ſejaõ mais vezes accommettidas deſta moleſtia, e he, o eſtarem mais expoſtas á applicaçaõ externa do virus. He neceſſaria toda a attençaõ para naõ confundir os

so só destes tratarei na presente Obra (*a*).

Fundaõ-se as objecçoens, que se tem feito contra o tratamento dos cancros venereos por meio das applicaçoens locaes, em que sendo a chaga curada desta maneira, he o virus recolhido para o interior, e o doente fica exposto ao perigo do mal venereo (*b*). Isto he possi-

---

os cavallos, que nascem na fossa navicular, ou principio da urethra com a gonorrhea. Devem lembrar-se os Praticos, de que tendo os cavallos huma indole muito mais corrosiva, e depascente, naõ daõ a grande copia de materia, que a gonorrhea faz evacuar.

(*a*) Os AA. chamaõ *Primitivos* a estes cavallos para os distinguirem dos *Secundarios*, que saõ os que vem em consequencia do virus geral, e que acontencem algumas, ainda que mais raras vezes. Astruc, e outros dividem ainda os cavallos em benignos, e malignos, por causa da sua qualidade mais, ou menos corrosiva, e deleteria.

(*b*) O Doutor Fordyce he o mais acerrimo defensor desta opiniaõ.

ſivel, e eu meſmo o tenho viſto acontecer algumas vezes, quando os cavallos, ſendo mui largos, produziaõ ao meſmo tempo huma abundante ſuppuraçaõ, e deſte modo offereciaõ á materia huma grande ſuperficie para ſer abſorvida, e levada á torrente dos humores. Se huma tal chaga he deſeccada por meio do unguento mercurial, ou outra ſubſtancia eſtimulante, e adſtringente, vem a infecçaõ geral a ſer quaſi infallivel. Porém quem duvida, de que ſerá vicioſa a cura, todas as vezes que ſe naõ tomarem as precauçoens neceſſarias para acautelar eſta infecçaõ?

Pelo contrario, ſendo o cancro pequeno, e pouco inflammado, ſe o tocarmos muitas vezes com a pedra infernal de ſorte, que a ulcera lance muitas eſcaras, e appareça em fim limpa, e diſpoſta a cicatrizar, o virus venereo ſerá deſte modo deſtruido, ſem que ſe tema a ſua repercuſſaõ, e aca-

ba-

bará affim em poucos dias huma molestia, que aliás podia durar muitas femanas (*a*). Para o bom exito defte methodo he precifo tomar cuidado em que o

(*a*) A opiniaõ de atalhar efta moleftia, confumindo a parte attacada com a maior brevidade, fobe ao tempo de Ambrofio Paréo, defde entaõ, até os noffos dias, foi quafi geralmente abraçada. Saõ muitos os remedios, e compofiçoens efcaroticas, e caufticas, que os AA. tem propofto, mas deftas a pedra infernal tem a preferencia no cafo de ter lugar efte methodo. Deve ella applicar-fe n'huma forma pontaguda, de maneira que a fua acçaõ fe limite ao lugar da chaga, fem que offenda os feus arredores. Alguns Praticos propozeraõ a amputaçaõ dos cavallos por meio d'hum biftori; mas efte methodo, a naõ fer porque o de cauterio naõ pode ter lugar, affim como no cafo em que Hunter o praticou, naõ he preferivel ao primeiro. V. Hunter L. C. p. 229. Perfuadem-fe os propugnadores defte modo de tratar os cavallos, que

o caustico tenha a sufficiente activida-de para produzir a escara necessaria; quando naõ o seu effeito será meramen-te de estimular, e repercutir o virus, para o interior, donde o devemos des-viar (*a*).

Se

---

que o virus fica naquella parte demorado por algum tempo, como n'huma especie de in-cubaçaõ; bem á maneira do que se julga succeder a respeito do virus hydrofobico, ou raivoso; e que destruindo nós a parte, ou seja consumindo-a por meio dos causticos, ou separando-a pela incisaõ, destruimos ao mesmo passo o virus nella retido, e assim se evitaõ todas as suas consequencias.

(*a*) Advertiremos ainda, que este me-thodo só terá lugar muito no principio da doença, e quando o enfermo tiver huma constituiçaõ pouco sensivel. Neste caso he el-le seguido por Hunter, e a maior parte dos Praticos. Quando porem a natureza do doen-te for muito irritavel, ou a molestia se hou-ver prolongado, costuma entaõ a applicaçaõ

do

Se porém o cancro venereo he muito extenſo, e tem hnm máo aſpecto, contentar-nos-hemos com hum tratamento mais brando, e ſuave, como he o de fios ſeccos, e lavatorios, ou banhos frequentes de leite, e agua morna (*a*), &c.

---

do cauſtico produzir huma perigoſa inflammaçaõ. Neſtas ultimas circunſtancias pegaremos antes dos remedios mercuriaes, ou vitriolicos, que logo apontaremos, os quaes ſendo proporcionada a ſua actividade á ſenſibilidade da parte (condiçaõ que ja mais deve eſquecer), obraõ mais como abſtergentes, e mundificativos, do que como eſcaroticos, ou cauſticos.

(*a*) Nisbet lembra-ſe de ajuntar aos adoçantes, e antiflogiſticos alguma porçaõ de opio, para melhor apaziguar a irritaçaõ das partes, quando eſta he em exceſſo. Hunter, que poucas vezes larga maõ do mercurio, ſerve-ſe tambem delle neſtes caſos, combinado com opio, ou com alguma preparaçaõ de chumbo, cuja ultima combinaçaõ foi muito inculcada, e recommendada ja pelo Illuſtre

&c., esperando a completa, e perfeita cura das preparaçoens mercuriaes, que devemos applicar internamente; porque neste estado pode a inflammaçaõ, que o caustico excita, ser acompanhada de grave perigo.

O uso commum de tratar estas chagas com topicos mercuriaes estriba-se naquelles mesmos principios, que refutamos, tratando dos seringatorios. O unguento Napolitano (de mercurio) á excepçaõ do que deve á sua qualidade estimulante, naõ possue neste caso outras propriedades mais, do que as que saõ proprias de qualquer substancia unctuosa: e o precipitado vermelho obrará taõ sómente como obra a pedra Lipis

---

tre Annotador do nosso Madeira, como se pode ver no L. C. pag. 46., e 54. Se a inflammaçaõ for grande, deve-se alem disso recorrer á sangria.

pis, ou outro ſemelhante eſcarotico (*a*). Além de que, ſe a chaga for larga, e o doente de huma compleiçaõ irritavel, e ſcorbutica, qualquer pequena applicaçaõ do dito precipitado póde ſer abſorvida, e vir logo á bôca (*b*). Iſto ſe tem obſervado algu-
H mas

(*a*) A pezar deſtas reflexoens, o methodo de tratar topicamente eſta enfermidade, ſeguido pelos maiores Praticos dos noſſos dias, he compoſto pela maior parte dos remedios mercuriaes. Hunter diz expreſſamente, fallando da cura externa dos cancros, que o mercurio he o remedio eſpecifico de os curar, aſſim como o he de qualquer outra enfermidade verdadeiramente venerea (p. 230.). Eſta meſma doutrina foi propoſta, e ſeguida pelo referido Illuſtrador de Madeira, o qual recommenda, que a todos os remedios topicos ſe ajunte alguma preparaçaõ mercurial. V. L. C. pag. 53. ſegg.

(*b*) Iſto naõ obſtante, he o precipitado vermelho o remedio eſcarotico, que eſtá
mais

mas vezes até nas chagas naõ gallicas
das

---

mais em voga, e de que ſe tem feito maior uſo, depois que o celebre Joaõ de Vigo o deſcobrio, e recommendou. He verdade, que elle naõ deve ter lugar nas compleiçoens irritaveis, e ſcorbuticas, porém o meſmo devemos dizer de outro qualquer cauſtico, e com mais razaõ ainda da pedra infernal, por cauſa da ſua maior actividade. Svediaur nas circunſtancias de ſe preciſar de eſcarotico, quero dizer, em quanto a chaga ſe conſerva com a coſtra atoucinhada, aconſelha de ordinario o uſo do dito precipitado em pó, e parece antepô-lo geralmente á pedra infernal. Depois da chaga limpa, e mundificada paſſa elle aos mercuriaes mais brandos, aſſim como, o unguento mercurial, os calamolanos em pó, ou diſſolvidos em agua de cal; e em algumas circunſtancias ao ſublimado corroſivo na meſma agua de cal, ou á diſſoluçaõ do mercurio em agua forte, convenientemente diluido. Em alguns caſos mais rebeldes aſſevera, que as fumigaçoens coſtumaõ muitas vezes produzir maravilhoſos effei-

das pernas, ſendo pulverizadas amiu-

ſeitos (L. C. p. 157. ſeg.). O Doutor-Saunders, Medico de Londres, dá a preferencia aos calamolanos, applicados em forma de unguento, dizendo, que eſta formula vem a ſer menos irritante, ao meſmo tempo que he a mais efficaz, que achara na ſua pratica. Propoem o Doutor Cockburn outro unguento, feito de mercurio purificado, e tarebentina; exagera muito os effeitos deſte unguento, e recommenda aos praticos, que nada decidaõ a ſeu reſpeito, antes que pela ſua obſervaçaõ o hajaõ experimentado. O precipitado vermelho, miſturado com o unguento baſilicaõ he a formula mais recommendada por Aſtruc, e Plenck, o qual lhe dá o nome de *Balſamo mercurial*. Naõ duvidamos de que eſtes ungüentos poſſaõ ter lugar muitas vezes, quando a inflammaçaõ, e acrimonia do virus naõ for mui activa; porêm ſempre advertimos, que no tocante a oleoſos, e formas unguentorias deve haver grande cautela, ao menos, pelo que eu tenho obſervado. Pela meſma razaõ he que Hunter, em lugar de

de unguento ſe ſervia algumas vezes do mercurio, extinto em conſerva de rozas (L. C. p. 230.). *Só* no caſo de naõ aproveitarem os remedios mercuriaes he que Svediaur manda paſſar aos meros adſtringentes, v. gr. a quina, os vitriolos verde, ou azul, o lataõ em pó, de que elle tinha obſervado muito bons effeitos em alguns caſos deſeſperados, &c.

Se porem os cancros venereos reſiſtem a todo eſte curativo, e ao todo ſe tem já feito as applicaçoens mercuriaes mais conducentes para effeito de deſtruir a infecçaõ geral, ſuppondo que as chagas tem perdido a natureza gallica, e ſe conſervaõ ſó por cauſa do abatimento, e falta de energia da conſtituiçaõ, neſte caſo, manda o dito Auctor largar maõ dos remedios precedentes, e recorrer aos corroborantes internos, e externos, como ſaõ a quina, a dieta reſtaurativa, o bom vinho, o ar de campo, os banhos do mar, &c. cuja doutrina he ſeguida pelos mais modernos. Quando os cavallos, ou chagas gallicas tem outro aſſento, que naõ he o das partes genitaes, requerem os meſmos remedios expoſtos, combinados, e variados, ſegundo o eſtado dellas, e partes que occupaõ.

do com esta preparação (*a*).

Entre outros argumentos, que se haõ allegado contra o tratamento dos cavallos pelas applicaçoens topicas, tem lembrado, que o estado da chaga nos devia servir de guia, e como de compasso para julgarmos dos bons effeitos do mercurio, dado interiormente. Deste modo discorrem todos aquelles que só reputaõ os cancros venereos por symptomas da infecçaõ geral. Elles se limitaõ ao uso dos fios seccos, e quando vem adiantar-se a cicatriz, concluem, que o virus está destruido. He plausivel esta doutrina á primeira vista, porém as reflexões seguintes mostraráõ, segundo me parece, que he muito mal fundada.

1.º

(*a*) Vesalio fez na cura de todas as chagas hum grande uso do precipitado vermelho, e esta pratica he hoje quasi geralmente abraçada, nos casos em que este remedio he indicado. V. Trat. das chagas das pernas de Mr. Vnderwood, e outros.

1.º Sendo o cancro venereo originariamente hum vicio, e affecçaõ local, segue-se, que quanto mais depressa se destruir o virus nesta parte, tanto mais seguramente se evita a infecçaõ. 2.º He muito de temer esta infecçaõ, todas as vezes que se deixaõ suppurar os cavallos por espaço de muitas semanas. 3.º Esta cura espontanea do cancro vem a ser algumas vezes preludio d'hum bubaõ: e eis-aqui o que eu vi acontecer a hum pequeno cancro da glande, que por espaço de tres semanas naõ foi lavado senaõ com leite, e agua quente, naõ obstante estar o enfermo no uso do mercurio. No fim deste tempo se estinguio a ulcera, e quando o doente se julgava curado, lhe sobreveio hum bubaõ á virilha, o qual veio á suppuraçaõ. Se o cancro fosse cauterisado do modo que eu prescrevi, a absorvencia, e suas consequencias haveriaõ sido provavel-

mente

mente atalhadas, em quanto por outro lado a applicaçaõ do mercurio acautelava a infecçaõ (*a*).

§. VI.

(*a*) Prova isto a necessidade que ha de tratar os cancros venereos com remedios topicos efficazes, que mundifiquem a chaga, e promovaõ a sua cicatrizaçaõ com a maior brevidade, ainda no caso de se suppor já o todo inficionado, e que por este motivo se façaõ as applicaçoens geraes do mercurio. Sobre o modo de fazer estas applicaçoens, como elle deve ser variado, segundo a natureza dos doentes, e outras circunstancias, que seria extenso apontar, commettemos isto á eleiçaõ, e escolha dos Professores, advertindo-lhes porém, que o methodo das unturas he o que em geral mais approvamos, e achamos mais certo, e seguro. A respeito da quantidade do mercurio, que deve ser applicada para a total destruiçaõ do virus absorvido, dizemos depois de Hunter, que deve ser proporcionada a largura, e grandeza do cancro, ou cancros, e ao espaço de tempo, que

§. VI.

Das Obſtrucçoens da Urethra.

AS carnoſidades, ou excreſcencias fungoſas eraõ conſideradas ainda ha bem pouco tempo, como a cauſa mais ordinaria das obſtrucçoens da urethra. Deſta opiniaõ foi o celebre Daran, o qual affirmou com toda a ſiſudeza, que por meio da ſua velinha podia determinar com a maior exactidaõ a natureza, figura, e ſituaçaõ das carnoſidades até o ponto de declarar, ſe eſtas eraõ redondas, ou ovaes, e ſe as ſuas margens eraõ lizas, fungoſas, ou caloſas (*a*). Por duas vezes tenho eu acha-

---

que for neceſſario para os curar. Porque he certo, que a quantidade da materia abſorvida ha de ſer em proporçaõ deſtas duas circunſtancias.

(*a*) A Obra de Daran, intitulada *Oſervations Chirurgicales ſur les maladies de l' ure-*

achado huma pequena excrefcencia ver-
ru-

---

thre, appareceo pela primeira vez em Avinhaõ no anno de 1743. Nella exalta o A. muito a virtude das fuas velinhas, cuja compofiçaõ confervou em fegredo. Todavia alguns Cirurgioens fe lifongearaõ de a ter defcoberto, e he affim que eftes a fuppoem: R.e de azeite huma libra, de vinho tinto meia libra, hum pombinho vivo, e com pennas, ou em feu lugar hum frango. Metta-fe tudo em hum vafo novo de barro, e façafe ferver até que fe confuma o vinho; fepare-fe entaõ a ave de q̃ fe fervira, e com o refto fe derreta de cera amarella, e pez de Borgonha de cada hum quatro onças; de efpermacette duas onças, e de emplafto diabotano huma onça. Depois difto fe ajunta de poz de folas de çapatos velhos, queimados, defde duas oitavas até duas onças; fegundo fe quizerem mais ou menos corrofivas as velinhas. Defte unguento, fegundo elles dizem, he que Daran fazia as fuas velinhas defcoagulantes, ou fuppurativas (fondentes);
fen-

rugosa na embocadura da urethra, e destes exem-

---

sendo as chamadas adoçantes do mesmo, feitas de est'outro modo: R.e de cera virgem oito onças, de espermacette tres onças, de unguento rosado duas onças, de unguento branco, ou de alvaiade huma onça: derreta-se tudo junto, accrescentando de oleo de amendoas o que bastar, se o emplasto se julgar muito duro. Ved. Fabre Tr. des malad. vener. pag. 116. La Faye Princip. de Chirurg. pag. 189. &c. He facil de ver, que aquella primeira composiçaõ, alem de informe, e absurda, he hum despropósito, que deve ser inteiramente desterrado da Cirurgia racional. Que mais pode fazer a carne de hum pombo, que naõ faça a de outro qualquer animal, ou a sua gordura? Os poz da sola de çapato naõ incluem maior virtude, que qualquer outro absorvente. O mesmo emplasto Diabotano pela sua extensa, e accumulativa composiçaõ tem sido desprezado, e proscripto nos nossos dias. Os que ainda hoje abraçaõ a Doutrina, e principios de Daran sobre o modo de obrar das velinhas, podem

dem ver algumas outras composiçoens da mesma natureza na referida Obra de Fabre.

Warner, celebre Cirurgiaõ Inglez nas suas observaçoens de Cirurgia, obs. 28. expoem a formula de que compunha as suas velinhas, e vem a ser assim. R.e de antigo diachilaõ huma onça, de emplasto de mucilagens duas oitavas, de precipitado branco huma oitava. M. Em lugar do precipitado branco mettia elle algumas vezes oitava e meia, ou duas oitavas de calamolanos, ou precipitado vermelho. Diz elle, que esta composiçaõ lhe havia curado hum grande numero de molestias daquella classe de que tratamos. Warner a havia aprendido certamente da Obra de Sharp (Enquiry into the present state of Surgery), na qual se vê recommendada huma semelhante formula. A addiçaõ de alguma das preparaçoens mercuriaes he igualmente usada, e aconselhada por este ultimo A.

Os AA. mais modernos, em lugar de preparaçoens mercuriaes, que tem deixado, servem-se mais depressa das de chumbo. Canada

nada e meia de azeite, huma libra de cera, e libra e meia de Lytargyro, unidos, e fervidos juntamente a hum fogo brando por tempo de ſeis horas, conſtituem a formula, recõmendada por Hunter (L. C. pag. 137.) para a formaçaõ das velinhas, a qual vem a ſer mui pouco differente da de Goulard, bem conhecida hoje dos praticos, que della fazem grande uſo.

A ſimplicidade deſtas ultimas compoſiçoens, que os ſabios modernos tem geralmente adoptado, aſſás confirma a opiniaõ do noſſo A. de que devemos eſperar tudo da acçaõ mecanica, e compreſſiva das velinhas, e que a doutrina de Daran, Sharp, Warner, e outros que requerem nellas huma virtude ſuppurativa, he illuſoria. Tambem nos convence deſta verdade o uſo frequente das cordas de rabeca, das velinhas de goma elaſtica &c. e os bons effeitos que delle ſe ſeguem.

exemplos haõ encontrado alguns outros Praticos (*a*). Todavia temos alguns Anatomicos celebres, os quaes asseveraõ, que as carnosidades saõ huns meros entes de razaõ. Morgagni (no seu Tratado *de Sedidus*, *&* *causis morborum*.. L. 3. Epist. 42.), declara naõ ter visto mais do que hum exemplo de carnosidades entre o grande numero de urethras, que havia dissecado (*b*). Devemos crer por tanto, que este accidente he mui raro; e quando ouvirmos a algumas pessoas gloriarse de haver muitas vezes curado esta molestia, faremos logo conceito de que saõ,

(*a*) Sharp certifica ter encontrado alguns casos de carnosidades nas dissecçoens, que praticou, ainda que naõ nega serem estes mui raros. L. C. Dous foraõ os que occorreraõ a Hunter (L. C. pag. 167.) &c.

(*b*) Tendo Petit aberto a urethra de doze doentes, que padeciaõ obstrucçoens neste canal, em nenhum encontrou apparencia de carnosidade. V. Anatom. Chirurg. de Palfin. Vol. 1. pag. 189.

ſaõ, ou muito ignorantes, e credulas, ou embuſteiras.

Em lugar de carnoſidades, póde muito bem a obſtrucçaõ ſer occaſionada pela intumeſcencia da ſubſtancia eſponjoſa da urethra, depois que a gonorrhea enfraqueceo a ſua membrana interior.

Suppoem Goulard (Trait. des malad. de L'urethr.) que eſta eſpecie de obſtrucçaõ he a mais commum, e frequente de todas (*a*); e ſe taõ poucas vezes haõ della feito mençaõ os AA. que ſe occupaõ das diſſecçoens dos cadaveres, he iſto, ſegundo o ſeu parecer, porque a morte produz em todo o tecido cellular hum tal abatimento, e depreſſaõ, que extingue todo o veſtigio deſta ſórte de intumeſcencia. Morgagni

(*a*) Eſta opiniaõ ſegundo o teſtemunho de Garengeot, havia ſido eſtabelecida por Arnaud, e Petit, Cel. Cirurgioens Francezes: V. Gareng. Chirurg. pag. 317.

gagni naõ encontrou coufa alguma, que o fizeffe fufpeitar femelhante caufa; comtudo naõ duvidamos, poder ella ter lugar, e que realmente exifte algumas vezes, ainda que mui poucas.

Finalmente a caufa mais geral defta obftrucçaõ parece fer hum aperto, ou contracçaõ de alguma parte do canal da urethra (*a*). Naõ he facil o determinar a origem defta moleftia, porém he certo, que ella póde vir em confequencia d'huma inflammaçaõ, ou efcoriaçaõ antecedente. De ordinario he acompanhada de huma diftillaçaõ, ou corrimento de humor, que provém da irritaçaõ, e inflammaçaõ de que he atacada a urethra no fitio do aperto, álem do qual fe encontra mais largo efte canal (*b*). Algumas vezes acontecem

---

(*a*) He efte o mefmo fentimento de Sharp, e de quafi todos os modernos.

(*b*) Procede ifto da demora da ourina, que

cem ſuppuraçoens, que ſe abrem pela parte externa: a urethra ſe rompe entre o lugar da contracçaõ, e o collo da bexiga; derrama-ſe a ourina pelo abſceſſo, e mantem huma chaga fiſtuloſa, cuja ſéde ordinaria he no perinéo. Se a doença ſe deſpreza, ou he mal tratada, as partes viſinhas ſe inflammaõ, e ſuppuraõ; multiplicaõ-ſe as aberturas fiſtuloſas, communicando todas com o centro da moleſtia, cuja natureza, e decurſo, ſendo aſſás manifeſtos, nos fazem conceber facilmente os meios da ſua cura (*a*). O objecto prin-

que naõ podendo paſſar no ponto do aperto, ſe acummula entre elle, e a bexiga, e deſte modo produz huma dilataçaõ preternatural na urethra.

(*a*) Eis-aqui, ſegundo Stoll (Præleƈt. in diverſ. morb. chronic. pag. 117.) todas as cauſas que podem concorrer para as obſtrucçoens da urethra, e de que nos devemos lembrar quando houvermos de tratar eſta enfermidade.

Con-

principal vem a ſer aquelle ponto de
aper-

Conſtituem a 1.ª os eſpaſmos repetidos de alguma parte da urethra, por effeito da maior irritabilidade, que contrahio no tempo da inflammaçaõ da Gonorrhea; em cujo caſo he a iſchuria, ou retençaõ da ourina temporaria, e alternativa. Eſta ſuccede ordinariamente, quando ſe tomaõ comidas, ou bebidas acres, e eſpirituoſas, que augmentaõ a acrimonia das ourinas, ou com o exercicio de cavallo, ou outro algum exceſſo, ſe irrita, e commove violentamente a parte leſa. Aconſelha o A. os ſeringatorios da mucilagem das pevides de marmelos, os quaes conviraõ principalmente na occaſiaõ do ataque, ou ſe houver falta do muco, que lubrica a ſuperficie interna da urethra: porém os proprios remedios, que tem poder de curar radicalmente eſta moleſtia ſaõ ſó os tonicos, e corroborantes, como o noſſo A. aconſelha adiante: a quina, os banhos frios, etc. As velinhas tambem tem lugar. Stoll faz mençaõ neſte meſmo lugar da aderencia dos lados da urethra em conſequencia da inflammaçaõ, e

 fal-

aperto, vencido o qual, ſe acautela, e reme-

---

falta, ou eſpeſſura do muco, bem como acontece á pleura nos pleurizes, e inflammaçoens deſta membrana. A eſta eſpecie devem tambem pertencer aquellas trabeculas, ou cordoens, que ficaõ atraveſſando a cavidade da urethra depois das chagas deſte canal, as quaes ſem duvida podem ſer origem daquellas aderencias, como notou, e obſervou Svediaur (L. C. pag. 118.); e antes delle Sharp.

A 2.ª cauſa referida por Stoll he a intumeſcencia das glandulas, que reſta depois da Gonorrhea; e cujo unico remedio vem a ſer a acçaõ mecanica das velinhas, ou de alguma corda de rabeca, bem como nos caſos da aderencia, que acabamos de referir.

A 3.ª o incraſſamento das membranas da urethra, ſegundo a idea de Petit, Gaulard, e outros.

A 4.ª a cicatriz, ou corrugamento que eſta pode motivar na urethra. Ambas eſtas cauſas requerem o uſo das velinhas, ou corda.

A 5.ª as ulceras do meſmo canal; para as quaes recommenda o A. as fomentaçoens, e

remedêa o abſceſſo do perinéo (*a*).

He por tanto neceſſario procurar com

---

e ſeringatorios mercuriaes; v. gr. de leite mercurial de Plenck, do ſublimado corroſivo, etc.

A 6.ª as carunculas, ou carnoſidades propriamente taes, ainda que confeſſa (do meſmo modo que o noſſo A.), que eſtas exiſtem raras vezes. Propoem os meſmos remedios mercuriaes externos, e internos. 7.ª as hemorroidas da urethra. Approva os eccoproticos brandos, e algumas bichas lançadas junto da via poſterior. 8.ª As affeçoens da glandula proſtata, ſejaõ por effeito de inflammaçaõ, maturaçaõ, ou ſcirro. 9.ª A intumeſcencia, e calloſidade dos ductos excretorios da glandula proſtata, das veſiculas ſeminaes, das glandulas de Cowper, do Verumontano, etc. Convem neſta, e antecedentes as velinhas ſolidas, e ocas, etc.

(*a*) Algumas vezes ſe acha eſta conſtricçaõ em mais do que hum ponto. Hunter chegou a notar 6 n'huma meſma urethra. Neſte caſo hiremos nós vencendo hum depois d'outro obſtaculo com o uſo das velinhas, atê que deſappareçaõ todos.

com tempo, e por meio das velinhas huma dilataçaõ gradual do canal da urethra. Ao passo que cede a obstrucçaõ corre a ourina mais livremente, e a irritaçaõ, e corrimento diminuem. Este he o principio a que se referem todos os effeitos das velinhas bem administradas. A composiçaõ destas deve ser tal, que possuaõ huma sufficiente firmeza para serem introduzidas na urethra, e alli restarem o tempo necessario, sem o receio de se quebrarem; ao mesmo tempo que por outro lado devem conservar huma certa brandura, e flexibilidade, por effeito da qual se franqueem a qassagem, e se accommodem aos differentes movimentos do corpo. Devem finalmente ser mui lisas, e preparadas de maneira, que naõ contenhaõ cousa alguma irritante (*a*). Por mais doces, e macias que

(*a*) Huma corda de rabeca de grossura proporcionada, se introduz mais facilmente do

que ſejaõ as velinhas, em razaõ de corpos eſtranhos ſaõ aſſás eſtimulantes, quando ſe introduzem n'huma parte taõ delicada, como a urethra; na qual ſe ſe demorarem por algum tempo, naõ podem deixar de produzir huma mais abundante ſecreçaõ de muco. A chamada ſuppuraçaõ, que vem depois do uſo de certas velinhas, reputadas eſpecificas deſta moleſtia, he o effeito deſte meſmo eſtimulo n'hum gráo mais ſuperior; porque a verdadeira ſuppuraçaõ ſuppoem huma exulceraçaõ actual, a qual a inflammaçaõ pode com effeito occaſionar, ſe o eſtimulo da velinha

---

do que huma velinha, e por iſſo conſegue algumas vezes no principio, o que eſta naõ pode obter. Eis-aqui porque os Praticos ſe naõ devem eſquecer della no caſo de difficuldade. Pelo que pertence á compoſiçaõ das velinhas, pode-ſe ver a nota primeira deſte Capitulo, pag. 120. ſegg.

linha for violento, e muito tempo continuado.

Fica logo claro, que se as velinhas forem taõ estimulantes, que venhaõ a inflammar, e escoriar a urethra, em lugar de beneficio faraõ hum grave damno. Porém ainda que pareça aſlás evidente, que neste caso dellas inflammarem, e escoriarem a urethra, deve o seu effeito ser prejudicial; e que só por este modo podem produzir huma suppuraçaõ, a naõ se suppor o apero occasionado por huma ulcera, o que naõ tem lugar: isto naõ obstante, tem sido taõ dominante a idéa da virtude suppurativa das velinhas, que o mesmo defunto Sharp, aliás muito instruido, e inteiramente convencido de que esta noçaõ era mal fundada, se deixou arrebatar pela commum preoccupaçaõ, admittindo huma acçaõ combinada em parte de suppuraçaõ, e em parte de dilataçaõ (V. Indagaç. crit. sobre o estado pre-

prezente da Cirurgia). Finalmente os Praticos mais modernos, naõ tendo ainda alcançado, e comprehendido bem a differença que ha entre o muco, e o verdadeiro pús, propendem do mesmo modo para o erro de considerarem todo o augmento, e alteraçaõ do primeiro, como hum effeito de purulencia.

No caso de recorrermos ás velinhas, seraõ estas escolhidas de huma tal grossura, que possaõ entrar com facilidade, e sem occasionar alguma dor (*a*). A sua extremidade será delgada, e se untará com azeite para que passe mais facilmente; e deve ser lenta, e suave a sua introducçaõ (*b*). Naõ poucas vezes tem

(*a*) Sharp adverte, que o obstaculo concede algumas vezes a passagem a huma velinha mais grossa, quando a havia negado a huma mais delgada; e por isso he que deveremos no caso de difficuldade tentallas de differentes grossuras. L. C.

(*b*) Estará o doente de pé, afastando hum pou-

tem acontecido, que huma velinha algum tanto groſſa, ſendo puxada por hu-

---

pouco as ſuas pernas, ou na poſiçaõ, em que ſe coſtuma fazer a operaçaõ da pedra, iſto he, deitado de coſtas com as pernas igualmentente abertas, e dobradas de modo, que os pôs fiquem unidos ás nadegas. Logo que toparmos com o embaraço, e que a velinha encontrar reſiſtencia, ceſſaremos de a puxar com grande força, porque de ordinario dobra (o que deve evitar-ſe), e naõ paſſa adiante. Se intentarmos adiantalla mais alguma couſa, a puxaremos com muita brandura, torcendo-a ao meſmo tempo entre os dedos. O ſinal de que ella penetrou o obſtaculo, he o naõ recuar couſa alguma depois que a largamos da maõ. Além diſſo para favorecer a introducçaõ da velinha, he neceſſario que o Profeſſor (ou quem fizer eſta operaçaõ), pegando com o dedo pollogar, e index na coroa do membro, o eſtenda de ſorte, que a urethra, tome huma ſuperficie liſa, e desfaça todas as rugas, que antes diſſo podia ter.

huma maõ rude, e pouco habil, veio a furar, e romper a membrana da urethra. Na Obra do referido Sharp lemos nós, que a compressaõ de algumas horas contra a parte mais levantada deste canal, motivou a saida da velinha pelo intestino recto, e isto só por effeito da sua dureza (*a*). A' proporçaõ, que cede, e

(*a*) Naõ obstante a brandura, e suavidade, sempre recommendada nestes casos, se o embaraço da urethra resistir muito, e o doente, sendo pouco irritavel, poder soffrer hum maior esforço na introducçaõ da velinha, será este posto em pratica gradualmente, tendo sempre diante dos olhos os damnos, que pode vir a causar, e ficaõ ponderados. Deste modo conseguiremos algumas vezes o que por meio da suavidade naõ foi possivel alcançar. Nisbet, e Hunter o aconselhaõ, ainda que este ultimo adverte, que mui poucos sujeitos saõ capazes de o soportar (L. C. pag. 122.). Seraõ entaõ as velinhas hum tanto mais grossas para sustentarem a maior força, que intentamos imprimir-lhes.

A

e ſe deſvanece a obſtrucçaõ deve o volume, ou diametro da velinha ſer augmen-

---

A applicaçaõ do cauſtico tambem he recommendada por Hunter nos caſos de ſer totalmente impoſſivel a paſſagem das velinhas; ou ſeja porque o aperto da urethra he taõ grande, que naõ admitte abſolutamente a mais delgada candelinha, o que he raro; ou porque o orificio do dito aperto naõ eſtá em linha recta com a urethra; ou finalmente porque eſte canal eſta inteiramente fechado, o que acontece muitas vezes nas fiſtulas do perinéo. Antepoem elle eſte methodo ao da violencia, no caſo de ſer indiſpenſavel hum dos dous. Serve-ſe da pedra infernal fixada na ponta de huma vara de prata, a qual faz paſſar por dentro de hum canudo do meſmo metal atê o lugar do embaraço, e alli a conſerva por eſpaço de hum minuto, tempo que julga ſufficiente para produzir o effeito deſejado. Será bom que o doente ourine logo depois, podendo, quando naõ deve-ſe fazer uſo de algum ſeringatorio, para lavar, e extrahir aquella porçaõ do cauſtico, que ſe diſ-

ſol-

gmentado gradualmtnte até que o aperto, ou eſtreiteza ſeja de todo deſtruida. A duraçaõ do tempo, que a velinha ha de reſtar na urethra, ſerá regulada pela ſenſibilidade do enfermo. No principio baſtará, que ella ſe demore por hum quarto, ou meia hora; depois virá o paciente a ſoffrella por muitas horas no dia, havendo da noſſa parte o cuidado de lhe evitarmos todo o exceſſo de importunaçaõ. Succedendo alguma irritaçaõ, he neceſſario ſuſpender o ſeu uſo, até que eſta ſe deſvaneça. Se a conſtricçaõ ſe deſprezou por muito tempo, ou naõ foi ſufficientemente combati-

---

ſolveo. Offerece-nos a deſcripçaõ, e eſtampa deſtes inſtrumentos, que elle deſcobrio, e nos dá hum exemplo do ſeu bom ſucceſſo (V. L. C. pag. 126. ſegg.). Eſta idea de applicar eſcaroticos neſte genero de enfermidades he muito antiga, e vem do tempo de Afonſo Ferreo, o qual viveo no principio do

batida, e ha ſinaes de algum depoſito, far-ſe-ha logo huma abertura para dar prompta ſaida á materia. No caſo de que eſta abertura ſe haja feito eſpontaneamente, e communique com a urethra,

---

do ſeculo XVI. Manda eſte A. applicallos na cura das verdadeiras carnoſidades. Eu já me ſervi huma vez deſte methodo de Hunter no caſo de huma fiſtula do perinéo, pela qual a maior parte da ourina ſe extravaſava. Rompi pois a cicatriz, que impedia quaſi toda a paſſagem da ourina pela urethra, e com taõ bom ſucceſſo, que excedeo a minha expectaçaõ. Notei em fim, que a mais longa demora deſta pedra no dito canal, onde ella ficava algumas vezes por cinco, e mais minutos, e até meſmo ſe gaſtar, e derreter toda a porçaõ, que ſe havia introduzido, naõ produzia irritaçaõ de maior, ou inflammaçaõ ſenſivel, naõ obſtante ſer o doente de hum temperamento aſſás irritavel. Deſde eſta occaſiaõ fiquei com maior confiança neſte methodo, o qual entaõ applicara com muito receio.

thra, deve ampliar-ſe, e recorrer logo ás velinhas para precaver o aperto.

Tenho encontrado alguns caſos de conſtricçaõ da urethra, que eraõ momentaneos, e devidos unicamente, ſegundo o que parecia, a hum eſpaſmo, filho da nimia irritabilidade deſte canal. Hum tal accidente, bem como a curvadura eſpaſmodica do membro, vence-ſe ordinariamente com a quina, ſeringatorios anodynos, e velinhas.

Nada diſſemos tocante ao uſo interno do mercurio neſtas obſtrucçoens da urethra, porque eſtamos convencidos, de que, geralmente fallando, ſaõ meras affecçoens locaes. Se porém ſucceder, que ſejaõ complicadas com vicio venereo, he indiſpenſavel a applicaçaõ do mercurio.

§. VII.

§. VII.

Dos corrimentos, ou purgaçoens rebeldes, que ſubſiſtem depois da Gonorrhea (*a*).

NO Capitulo antecedente notamos, que o aperto da urethra era acompanhado de hum corrimento, ou fluxo de materia, ſemelhante áquelle que ſe obſerva, quando a proſtata padece. He eſte ſempre hum producto da irritaçaõ, e ſe remedêa atalhando a cauſa local. Porém ha outra eſpecie de purgaçaõ continua, que parece filha do relaxamento da parte (*b*). Coſtumaõ padecel-

la

(*a*) Os Inglezes chamaõ a eſte corrimento *Gleet*, e os Francezes *Gonorrhee habituel*, iſto he, Gonorrhea habitual, cujo nome conſervaremos, e o qual compete em geral á purgaçaõ, que exiſte depois de paſſados os ſymptomas inflammatorios da Gonorrhea, puramente tal, ou virulenta.

(*b*) Naõ faz mençaõ o noſſo A. ſenaõ da Gonorrhea habitual, que provem do relaxamen-

la aquelles ſujeitos, que haõ ſoffrido lon-
gas,

---

mento, como acontece pela maior parte: porem nós reconhecemos outra eſpecie, que as chagas da urethra produzem, e alimentaõ. Vem eſtas ordinariamente em conſequencia de huma Gonorrhea violenta, ou mal tratada. O ſeu aſſento pode ſer mais, ou menos alto, ſegundo a extenſaõ da urethra; e pode alem diſſo occupar o corpo de algumas glandulas, v. gr. de Cowper, da proſtata, &c., ou naõ paſſar alem da propria ſubſtancia, e tunicas da meſma urethra. Em geral, quanto mais profundas forem as chagas no interior deſte canal, mais capazes ſeraõ de produzir difficuldades de ourinar, eſtreitezas da urethra, e retençoens de ourina; e a ſua cura virá igualmente a ſer mais difficil, e rebelde. Os ſymptomas que nos fazem ſuſpeitar huma ulcera, ſaõ: 1.º alguns filamentos de ſangue, juntos com o muco, que corre, principalmente depois que a violencia da inflammaçaõ ſe apazigou. 2.º Huma purgaçaõ com os verdadeiros caracteres de pús, diſſolvendo-ſe perfeitamente na agua, etc. 3.º A dor fixa n'huma cer-

gas, e frequentes Gonorrheas, e em geral naõ provém, nem he mantida por

---

certa parte da urethra, a qual se aviva com o toque de qualquer corpo neste sitio; com a introducçaõ de huma velinha, ou sonda; e finalmente com a passagem da ourina, ou semen. Se a estes sinaes se ajuntaõ alguns anamnesticos, venho a dizer, que nos conste de haver precedido huma vehemente inflammaçaõ; hum máo methodo de cura; huma viciosa introducçaõ da seringa, etc. muito mais certos ficaremos da existencia da chaga.

O methodo de tratar esta deve ser hum pouco differente. He indispensavel a applicaçaõ interna do azougue, conforme o que já advertimos no Capitulo da Gonorrhea; porque já mais deixará o virus gallico de se communicar ao todo, no caso de ulceraçaõ. Pelo que respeita aos remedios topicos, tambem convem geralmente os mercuriaes. Recommenda Svediaur a injecçaõ do sublimado corrosivo, e lythargyro dissolvidos em vinagre, e diluidos em sufficiente quantidade d'agua. Será proveitosa a agua vegeto-mine-

por algum vicio venereo. Naõ poucas vezes procede ella do enfraquecimento, que occasionáraõ os purgantes, ou abuso dos mercuriaes (*a*). As mulheres saõ mais depressa atacadas desta molestia, se he que os fluxos brancos, que sobrevem depois das Gonorrheas, naõ saõ considerados, como pertencentes a esta especie de corrimento.

Quando naõ houver suspeita de virus gallico conviráõ os seringatorio adstrin-

mineral de Goulard. Alem dos seringatorios tem lugar as velinhas mais, ou menos irritantes, ou anodynas, e apaziguantes. As de Goulard me parecem proprias.

(*a*) Algumas vezes apparecem estas purgaçoens depois de huma copula, hum exercicio violento, ou algum excesso, e desordem de comida, havendo cessado de todo o fluxo da precedente gonorrhea alguns dias, ou semanas antes. Por isso he necessario evitar taes occasioens, e tudo o mais que he capaz de commover, e agitar a circulaçaõ, ou de pro-

adſtringentes (*a*), havendo ao meſmo tempo conſideraçaõ á ſaude geral do enfermo. Deve-ſe fazer uſo da quina, das

---

duzir eſtimulo, e irritaçaõ na parte leſa. A purgaçaõ, que volta por cauſa de hum ajuntamento ſem nova infecçaõ, apparece logo depois do acto, e de ordinario ſem ſymptomas graves de inflamaçaõ. Sirva iſto para nos deſenganar em parte da natureza de ſemelhantes corrimentos, que ſem duvida poderáõ algumas vezes occorrer por effeito de nova Gonorrhea virulenta.

(*a*) Os modernos aconſelhaõ particularmente o ſeringatorio de Vitriolo branco, e de ſal de ſaturno, ou bollo armenio, diluidos em agua. Eu me ſirvo ordinariamente dos dous primeiros, cada hum na doſe de hum eſcropulo até meia oitava, para meia libra d'agua. Pode-ſe recorrer tambem aos ſeringatorios de pedra lipis, de pedra medicamentoſa da Farmacopêa de Londres, da agua vitriolica azul da meſma, &c. A força de cada hum deſtes, que todos devem ſer diluidos em agua, deve graduar-ſe, e proporcionar-ſe á conſtituiçaõ,

das aguas ferreas, dos banhos frios, e de outros meios analogos, proprios pa-

---

çaõ, e eſtado do doente, de maneira que devendo ſeguir-ſe ſempre á ſua applicaçaõ algum ſentimento de ardor, e adſtringencia, que denote a ſua acçaõ, naõ ſerá eſta taõ grande, que produza huma inflammaçaõ, retençaõ de ourinas, ou outro ſemelhante ſymptoma. Por eſte motivo devemos ſempre principiar por ſeringatorios mais brandos, e depois, ſegundo o ſeu effeito, augmentar a ſua força. Hunter refere o caſo de huma deſtas purgaçoens, curada com a injecçaõ do extracto de ſaturno puro. Tal he algumas vezes a inercia, e relaxamento das partes, que ſoffrem hum taõ activo, e forte adſtringente. Todavia deſte modo ſerá o dito remedio mui poucas vezes applicavel: pode o ſeu uſo ſer ampliado, diluindo-o convenientemente em agua. Todos os AA. ſe lembraõ tambem de ſeringatorios eſtimulantes, que produzaõ huma viva irritaçaõ na parte, e por eſte modo contrahaõ os orificios dos ſeios, e vaſos relaxados. Deſta claſſe ſaõ todas as prepara-

 çoens

para corroborar, e fortificar o ſyſtema geral. Se o doente naõ tem propenſaõ al-

çoens mercuriaes, que o noſſo A. (no Cap. da Gonorrhea), Hunter, e outros affirmaõ naõ poſſuirem alguma outra virtude antivenerea, applicadas deſte modo. D'entre eſtas as de que os Praticos fazem mais uſo, ſaõ os calamolanos, e ſublimado corroſivo, e particularmente o ultimo. Segundo a formula de Plenck (Doctr. de Morb. Ven.) a huma libra de agua compete graõ e meio deſte remedio, mas tem-ſe achado, que eſta quantidade he muito forte para os habitadores do noſſo paiz, * e que eſtes raras vezes ſoffreraõ acima d'hum graõ em cada libra daquelle liquido. Entra tambem neſta claſſe o uſo das velinhas, que alguns AA. recommendaõ, e que com effeito podem ter lugar. Naõ he d'outra maneira, que hum exercicio de cavallo violento, e mui continuado, tem algumas vezes completa- do

* Vede a traducçaõ deſta Obra de Plenck, feita pelo Senhor Manoel Joaquim Henriques de Paiva. pag. 211.

alguma para a inflammaçaõ, ſer-lhe-haõ mui vantajoſas as grandes doſes de balſa-

---

do curas deſta natureza, como obſerváraõ Cullen, e outros.

Parecerá talvez contradictorio, que eſtes remedios, e meios irritantes, que ha pouco diſſemos ſerem capazes de chamar de novo a purgaçaõ, ainda meſmo depois de eſtar eſta de todo eſtancada, poſſaõ ſuſpender o dito corrimento, porém naõ he aſſim. Verdade he, que elles augmentaõ a purgaçaõ nas primeiras applicaçoens, em razaõ do eſtimulo, que accreſcentaõ; mas pouco depois, quando eſte eſtimulo ſe faz menos ſenſivel, pelo habito, e maior vigor que as partes tem adquirido, vem a ceſſar a dita purgaçaõ. Todavia os remedios adſtringentes devem ter o primeiro lugar, e ſó no caſo de ſerem eſtes baldados, he que paſſaremos aos eſtimulantes. Ainda nos reſta fazer outra advertencia a reſpeito dos remedios topicos irritantes, e he que eſtes naõ podem ter lugar naquellas naturezas, que forem mui fracas, e irritaveis, e por iſſo incapazes de ſupportar a

ſua

balſamo de cupaiva (*a*). Eu preſenciei o caſo de huma purgaçaõ rebelde, a qual

---

ſua acçaõ ſem alguma ruina: donde ſe vê quam circunſpecto deve ſer o ſeu uſo.

Os feringatorios de qualquer natureza que ſejaõ, devem-ſe applicar frios. Seraõ repetidos tres, quatro, e mais vezes ao dia, e continuados por dez, ou doze dias depois de perada totalmente a purgaçaõ, para ſegurarem a cura.

(*a*) Todos os balſamos podem ter lugar, e ſaõ uteis neſta enfermidade, porém mais particularmente o de cupaiva, e a terebentina pela razaõ de terem maior affinidade com as vias da ourina, de que he huma prova o cheiro terebentinaceo, que eſtas eſpalhaõ depois do uſo de algum delles. A doſe ordinaria do balſamo de cupaiva he de 30, até 50 gottas, ou de meia oitava. O melhor modo de o tomar he desfazendo-o n'huma gema d'ovo, ou em qualquer xarope apropriado, com huma porçaõ de gomma Arabia. Para fazer eſte remedio menos deſagradavel ao eſtomago manda Svediaur beber-lhe em cima hum

qual tendo resistido a grande numero de remedios, veio a ser curada por meio de hum vesicatorio lançado sobre o perinéo (*a*).

Em

hum copo d'agua fria com 20, até 50 gottas de elixir acido de vitriolo.

Hunter nos dá huma nota interessante a respeito do uso dos balsamos, a qual a experiencia nunca desmentio. „ Quando estes (diz „ elle) naõ houverem curado, ou diminuido a „ enfermidade em cinco, ou seis dias, naõ te- „ mos que esperar da continuaçaõ do seu uso, „ a qual será inteiramente frustrada. Pelo con- „ trario se elles produzem algum fructo neste „ espaço de tempo, he necessario continuallos „ por algum mais, ainda depois de cessarem to- „ dos os symptomas; porque aliás acontece fre- „ quentemente a reincidencia da molestia „ (V. L. C. p. 102.).

Os remedios adstringentes, que a maior parte dos AA. aconselhaõ, dados internamente, saõ de mui pouca, ou nenhuma efficacia.

(*a*) Attesta Bosquillon (Traduç. Franc. dos Elem. de Med. pratic. de Cullen. not. ao §. 1777.), que

Em geral basta o que deixamos recommendado para curar esta molestia ; po-

---

que por varias vezes , depois da asserçaõ do nosso A. , se tem tentado este vesicatorio sem alguma utilidade. Pelo contrario lemos na Obra de Hunter , que elle aproveitara em dous casos , applicado por este grande Pratico. O modo de obrar deste remedio vem a ser produzindo huma irritaçaõ n'huma parte differente , e algum tanto remota daquella que padece , por effeito da qual irritaçaõ se desvanece a primeira , que mantinha a enfermidade. Por huma lei geral da economia animal sabemos , que as sensaçoens mais fortes offuscaõ , e suffocaõ as mais leves ; e que a natureza , acudindo (por assim dizer) áquella parte , onde existe hum maior sentimento , desampara a parte lesa. Parece ser assim que os espasmos , e contracçoens violentas , que saõ effeito de huma acçaõ vital muito augmentada , se soltaõ , e desvanecem. Porêm seja deste , ou de outro modo que a cousa aconteça , a experiencia quotidiana nos convence da sua reali-

porém algumas vezes continúa o corrimento a pezar de todos os esforços, que se

---

lidade. Pela meſma razaõ he que o meſmo Hunter vio deſapparecer huma Gonorrhea habitual, depois que á glande do enfermo ſobrevieraõ dous cavallos. Eſta doutrina pode igualmente applicar-ſe ao uſo dos purgantes. Naõ ſó pela irritaçaõ, que produzem no decurſo do canal inteſtinal, podem elles fazer ceſſar a do canal da urethra, mas por huma dirivaçaõ de humores, que affluindo em maior copia ao primeiro, devem eſtancar a purgaçaõ do ſegundo. A natureza, que ſe deſvela inceſſantemente ſobre a noſſa conſervaçaõ, naõ pode ſuſtentar por muito tempo duas, ou mais evacuaçoens augmentadas, ſem caminhar para a ſua ruina; e por iſſo ella coſtuma ſupprimir huma, depois que outra ſe reſtabelece, ou augmenta. He todavia neceſſario, para que nos ſirvamos dos purgantes, que o vigor da natureza, e conſtituiçaõ do doente o permittaõ; e que naõ ſubſiſta a moleſtia por hum puro effeito de debilidade, e fraqueza do ſyſtema geral, como ſuccede as mais das ve-

ſe hajaõ feito para o ſuſpender (*a*).

---

vezes, quando a purgaçaõ he muito antiga. Utiliza pela maior parte o methodo dos purgantes continuados, ſendo poſto em pratica logo depois que ceſſa a inflammaçaõ da Gonorrhea habitual, conſervando nós ſempre a mira na conſtituiçaõ, e temperamento do doente, de que já mais nos eſqueceremos.

(*a*) Lembra-ſe Hunter de que eſtes teimoſos, e refractarios corrimentos poſſaõ provir algumas vezes de hum vicio eſcrofuloſo, e allega para prova, que os banhos do mar tem ſido muito mais efficazes do que outros quaeſquer banhos frios; e que as injecçoens da meſma agua do mar muitas vezes aproveitáraõ. Porém eu naõ acho que eſtas provas ſejaõ convincentes. Em todos os caſos de langor, em que as forças, e temperamento dos enfermos ſe podem accommodar ao uſo dos banhos do mar, tem eſtes moſtrado a ſua maior efficacia, comparados com os de agua doce. Quanto ás injecçoens da meſma agua, eſtas ſe incluem na claſſe dos remedios eſtimulantes, que já diſſemos ſerem proficuos. Naõ he por tanto neceſſario recorrer á

fa-

faculdade que possuem estes remedios de curar as molestias escrofulosas, para dar a razaõ dos seus bons effeitos. Eu naõ quero dizer, que a affecçaõ escrofulosa se naõ complique algumas vezes com estes corrimentos, porem naõ me posso acommodar a que isto succeda por alguma maior affinidade, ou relaçaõ, que tenha com elles. O que nos deve certificar da coexistencia deste virus saõ os seus symptomas pathonomicos.

He a natureza finalmente a que por tempo extingue algumas vezes estes fluxos pertinazes, que os mais efficazes remedios naõ poderaõ curar. De qualquer qualidade que os remedios sejaõ, fatigaõ a natureza, e a constituem n'huma especie de violencia, principalmente sendo continuados por muito tempo: por este motivo he que ella se naõ restitue ao estado de perfeito vigor, e satisfaçaõ debaixo do seu uso. Eu daqui tiro a razaõ de semelhantes acontecimentos, os quaes naõ só se observaõ nesta molestia, mas em quasi todas as mais. *Aliquid naturæ dandum.*

Naõ será fora de proposito, o accrescen-

tar-

tarmos alguma coufa a refpeito da Ophtalmia, e Surdeza Venerea, vifto que eftas enfermidades, particularmente a primeira, faõ muitas vezes huma confequencia da gonorrhea virulenta.

Ophtalmia Venerea.

O Mais grave, e terrivel de todos os fymptomas, que a Gonorrhea produz, he fem contradicçaõ a Ophtalmia, cujo exito he baftantes vezes huma completa cegueira. A repentina, e intempeftiva fuppreffaõ de huma recente, e virulenta Gonorrhea dá quafi fempre occafiaõ a efta moleftia. Em todos os cafos de que Svediaur nos dá conta, foi aquella fuppreffaõ motivada pela incauta, e continuada expofiçaõ do enfermo a huma atmosfera mui fria, por onde julga fer efta a fua mais ordinaria caufa.

Carlos S. Yves, que foi o primeiro que tratou defta doença, Aftruc, e muitos outros imaginaõ, que ella he filha da metafta-

fe,

ſe, ou tranſporte da materia virulenta da gonorrhea para os olhos. Porém eſta doutrina foi rejeitada por muitos modernos, aos quaes as grandes luzes da Anatomia, que poſſuem, naõ tem podido deſcobrir o caminho por onde eſta paſſagem ſe poſſa executar. A circulaçaõ geral, e o tecido cellular ſaõ os unicos, que podem lembrar; mas porque razaõ ſe vai eſta materia mais depreſſa depoſitar nos olhos, do que em outra alguma parte das que deve correr? Aſtruc nos ſatisfaz em parte, dizendo, que todos os que tem padecido eſta eſpecie de Ophtalmia, ou eraõ naturalmente dotados de olhos fracos, e delicados, ou padeciaõ delles por cauſa de algum attrito, pancada, &c.

Os que naõ admittem a metaſtaſe, recorrem á ſympatia, da qual a Fyſiologia nos naõ dá muito mais conhecimento. Comtudo a analogia entre as partes da geraçaõ, e os olhos parece ſer aſſás reconhecida, e confirmada pela experiencia. Todos ſabem os effeitos que as viſtas deleitoſas produzem neſtas partes. Porém ſeja como for, o facto he verda-

dadeiro, e iſto baſta ao Medico Clinico: *Sufficit, ut ſciamus illud, quod ſit, etiam ſi quomodo id fiat ignoremus.* Cicer.

Ainda que eſta ophtalmia aconteça as mais das vezes por effeito da ſuppreſſaõ da Gonorrhea, tem-ſe ella algumas vezes experimentado ſem ſer precedida deſte ſymptoma, mas antes continuando o fluxo gonorrhoico do modo ordinario, o que muito bem advertio Aſtruc. Eſte Auctor, e alguns outros ſe lembraõ tambem de que ella pode provir por occaſiaõ dos doentes esfregarem, ou tocarem os olhos com as maõs, depois de com ellas terem eſpremido, e obſervado a qualidade da materia gonorrhoica, ſem primeiro as lavarem. He ſem duvida, que por eſte, ou outro ſemelhante modo ſe pode communicar immediatamente aos olhos alguma porçaõ de materia infecta, que por meio do ſeu eſtimulo produza a ophtalmia. A poſſibilidade deſta cauſa he confirmada por caſos de pratica. Aſtruc nos refere o de hum mancebo, que continuando, ſegundo o ſeu antigo coſtume a lavar os olhos com a ſua ourina de-

depois de contrahida huma Gonorrhea virulenta, veio a padecer a Ophtalmia de que tratamos.

Todos ſabem, que a Ophtalmia conſiſte n'huma inflammaçaõ da tunica adnata, ou conjuntiva do olho, e que eſta admitte varios gráos, os quaes os AA. denominaõ, e deſtinguem com diverſos nomes. Ao primeiro, e mais leve deſtes graõs deraõ os Gregos o nome de *taraxis* (perturbaçaõ); e ao ultimo, e mais vehemente, o de *Chemoſis*; cujos termos haõ ſido adoptados por todos. Neſta ſegunda eſpecie de Ophtalmia ſe entumece a adnata de tal ſorte, que excedendo a groſſura de algumas linhas acima da cornea tranſparente vem a conſtituir huma expecie de foſſa, ou cova, em conſideraçaõ da qual lhe impozeraõ os antigos aquelle nome. A inflammaçaõ naõ ſe limita á conjunctiva, ou tunica exterior do olho, porém entranhaſe, e ſe eſtende ás mais interiores, de modo, que naõ poucas vezes produz a ruina total do globo do olho. A todos os outros gráos; que ſe comprehendem entre as duas men-

cio-

cionadas eſpecies, compete o nome geral de *Ophtalmia*, a qual por tanto pode ſer mais, ou menos grave, ſegundo ſe approximar mais ao ultimo, ou ao primeiro daquelles dous extremos.

Tem-ſe obſervado, que a Ophtalmia venerea, ainda que naõ exclua aquell'outras mais leves eſpecies, que acabamos de referir, he á chemoſis, que pertence pela maior parte. A febre, as dores fortes de cabeça, o rubor das faces, a epifora, ou continua derramaçaõ de ardentes lagrimas, que chegaõ a eſcoriar o roſto, a caracteriſaõ ordinariamente por huma das mais violentas inflammaçoens. Nota-ſe de mais diſſo huma eſpecie de purgaçaõ bem ſemelhante á da Gonorrhea, a qual parece confirmar a doutrina da metaſtaſe.

Já diſſemos, que a cauſa mais ordinaria deſta ophtalmia era a ſuppreſſaõ do fluxo da gonorrhea: naõ negamos, que ella poſſa acontecer por effeito do gallico geral, independente da materia virulenta da gonorrhea, porém o noſſo objecto limita-ſe áquella eſpecie, que com effeito he muito mais frequente, violenta, e arriſcada. Tu-

Tudo o q̃ pode ſuſpender intempeſtivamente a purgaçaõ da gonorrhea; o frio, as injecçoens adſtringentes, os remedios balſamicos, e eſtiticos internos, o máo regimen, todo o genero de exceſſo, &c. dará occaſiaõ a eſta cruel enfermidade. Ataca ella hum, ou ambos os olhos juntamente, e ſe ſe naõ ſoccorre com promptidaõ, a inflammaçaõ, e intumeſcencia ſe propaga a toda a ſclerotica, e produz eſtafylomas, hypopios, ſuppuraçoens, a opacidade da cornea, chagas, e eſcoriaçoens, e finalmente huma completa cegueira. Naõ poucas vezes ſe communica a meſma intumeſcencia á membrana interna, ou conjunctiva das palpebras, por effeito da qual eſtas ſe reviraõ para o lado externo, e conſtituem hum perfeito *ectropio.*

Saõ por tanto neceſſarios os mais promptos, e efficazes remedios, a fim de evitarmos eſtas funeſtas, e terriveis conſequencias. A reſoluçaõ he a terminaçaõ mais favoravel, que devemos procurar; e por iſſo nos apreſſaremos a fazer as evacuaçoens geraes, e particulares. Saõ neceſſarias as ſangrias largas, e

repetidas, que se principiem pelos pés, e passem depois aos braços. As bichas de tras das orelhas, nas fontes, ou cantos dos olhos, saõ recommendadas por muitos, e se applicaráõ no caso da molestia naõ ceder ás primeiras evacuaçoens. O mesmo dizemos dos vesicatorios applicados de tras das orelhas, ou na nuca.

Sobre o uso dos mercuriaes internos, que a maior parte dos AA. aconselhaõ, deve haver grande circunspecçaõ em quanto a inflammaçaõ for mui activa. Todas as preparaçóes deste mineral saõ estimulantes, e consequentemente perigosas em casos taes. O mercurio gummoso de Plenck, porque vai unido a huma substancia adoçante, he huma das mais doces preparaçoens, que eu conheço, e por isso em caso de necessidade me serviria eu desta formula. As formas salinas saõ muito mais activas, e irritantes. Naõ se devem poupar as bebidas adoçantes, e diluentes: os cozimentos frescos, as amendoadas, os soros de leite, &c, dados em muita quantidade, enchem esta indicaçaõ. O nitro he o unico sal,

de

de que nos ferviremos, para ajuntar a qualquer das formulas prefcritas. Os purgantes, que muitos aconfelhaõ, por mais brandos que fejaõ, faõ para mim fufpeitofos. No capitulo da Gonorrhea já nós advertimos, que elles naõ obraõ fem eftimulo, e efte naõ convem. Faça-fe antes ufo de crifteis emollientes, e laxantes, e repitaõ-fe as vezes neceffarias. Os remedios topicos haõ de fer da claffe dos antiflogifticos: os lavatorios de cozimento de flor de fabugueiro, de malvas, de Coroa de Rei; a cataplafma de maçans camoezas, fervidas em leite; os banhos, e lavatorios da emulfaõ das quatro fementes frias, feita em agua de flor de fabugueiro, &c. faõ os que lembro. O opio unido a eftes remedios locaes he de grande proveito, quando as dores faõ muito intenfas. Eu me firvo algumas vezes por efte refpeito dos trocifcos de Rhafis com opio, diffolvidos em fufficiente quantidade de agua.

Sobre as applicaçoens locaes de mercurio devemos ter o mefmo receio que referimos ácerca das internas. No eftado da inflammaçaõ

maçaõ apenas acho que poderá ter lugar o leite mercurial de Plenck.

Huma cousa, que trataõ os AA. como mui essencial para a cura da Ophtalmia venerea, vem a ser a restituiçaõ do fluxo gonorrhoico supprimido. Para este fim se poráõ em uso os seringatorios emollientes, e laxantes, as cataplasmas da mesma natureza, applicadas sobre o perinêo; semicupios d'agua morna, cristeis emollientes, &c. Se nada disto bastar recorreremos á inoculaçaõ do virus gonorrhoico por meio de huma velinha, embebida do dito virus, como prescreve Lange (Differt. de Ophtalm.). Varias operaçoens cirurgicas tem sido recõmendadas por diversos Auctores para a cura desta molestia. Camerario inculca huma incisaõ circular á roda, e junto da cornea transparente (*a*): propoem Mauchart a sua decantada *Ophtalmoxyse*,

(*a*) V. Alex. Camer. et Jul. Frider. Breyer Dissert. de Opht. Vener. et pecul. in illa operat. insert. no 1.º Tom. da Collecçaõ de Haller. De Morbor. Disputationib. pag. mih. 283.

xyse, a qual consiste na escarificaçaõ da conjunctiva, por meio de hum pincelinho de espigas de centeio, a que dá o nome de *Xystro* (*a*). Aconselhaõ muitos a total amputaçaõ da intumescencia da adnata, etc. Porem esta cirurgia sanguinaria, que teve o seu berso entre os Gregos, tem sido despresada. Apenas poderáõ ter lugar, no caso dos outros remedios naõ produzirem effeito, as leves escarificaçoens, praticadas com huma lanceta, como recommenda Plenck (De Morb. ocular.), Nisbet, e outros. A outra operaçaõ, que se naõ pode escusar, he a abertura dos abscessos da cornea, e sclerotica, dado o caso, que a inflammaçaõ termine por suppuraçaõ. Por meio desta evitaremos nós a cegueira total, que costuma produzir esta terminaçaõ, naõ sendo assim soccorrida.

Depois que a inflammaçaõ começa a ceder, e tem passado a sua maior intensidade, po-

(*a*) V. Dissert. Medico-Chir. de Ophthalmoxysi. no 2.º Tom. de Haller. De Disput. Chirurg. pag. mihi. 21.

podem ter lugar as preparaçoens mercuriaes mais activas, e o mesmo sublimado corrosivo, diluido convenientemente em algum cozimento emolliente, agua rosada, ou outra semelhante. Convèm igualmente alguns remedios adstringentes daquelles, que a pratica tem consagrado a estas molestias, como saõ todas as preparaçoens de zinco, a tutia, a pedra divina etc., as quaes se podem unir aos remedios acima expostos, proporcionando-os ao estado da inflammaçaõ, e irritabilidade do sujeito. Igualmente teráõ lugar internamente as preparaçoens de mercurio, hum pouco mais fortes, e efficazes; as unturas, etc., no caso, que se julguem necessarias.

Da Surdeza Venerea.

NAõ he da surdeza, que vem em consequencia de hum vicio venereo universal, que devemos aqui tratar, ainda que seja esta a mais frequente. O nosso objecto limita-se áquella, que succede por effeito da Gonor-

rhea

rhea ſupprimida do meſmo modo, que diſſemos da Ophtalmia. Quando expozemos a theoria deſta ultima enfermidade, advertimos a difficuldade, que havia em deſcobrir a maneira porque ella procedia da referida cauſa, e eſta meſma obſcuridade notamos na preſente, por cuja razaõ nos naõ demoraremos mais neſte particular. A obſervaçaõ conſtante de ſe ter viſto ſucceder a ſurdeza á ſuppreſſaõ de hum eſquentamento, e deſapparecer, logo que eſte fôra reſtituido, he huma prova aſſás deciſiva da ſua dependencia, e connexaõ.

Todos ſabem, que a ſurdeza conſiſte na falta, ou diminuiçaõ do ſentido de ouvir, o que naõ pode provir ſenaõ do deſconcerto, ou aboliçaõ de algumas daquellas partes, que formaõ eſte orgaõ, e que ſaõ em grande numero, ſegundo nos enſina a Anatomia.

A dor activa, e vehemente; o calor, e a febre, que acompanhaõ eſta moleſtia; a prompta ſuppuraçaõ, que em bem poucos dias ſe ſegue as mais das vezes, nos perſuadem que ella vem a ſer huma das mais

vio-

violentas inflammaçoens, que atacaõ o ouvido.

Esta terminaçaõ naõ he nada favoravel; porque já mais deixará de desarranjar, e destruir algumas daquellas partes, e deste modo produzir huma irremediavel surdeza.

Para a evitarmos pois, e procurar-mos a prompta resoluçaõ desta inflammaçaõ, naõ tardaremos com os mais efficazes soccorros de copiosas evacuaçoens sanguineas, geraes, e particulares; emborcaçoens á parte de cozimentos emollientes, e antiflogisticos, cataplasmas da mesma natureza, etc.

Os anodynos, e o mesmo opio tem lugar no caso das dores serem fortes, e pertinazes. Os gargarejos amiudados dos mesmos cozimentos acima devem ser de grande proveito por causa da communicaçaõ, que sabemos existe entre as fauces, e ouvido interior.

Começaremos pela sangria do pé, e passando depois á do braço, naõ nos esqueceremos das bichas, lançadas proximas ás orelhas, e dos vesicatorios nas mesmas vesinhanças.

A

A reſpeito de diluentes, e refrigerantes internos, do uſo do mercurio, da applicaçaõ de clyſteis, e da reproducçaõ da Gonorrhea ſupprimida, deve-ſe pôr em pratica tudo quanto fica dito ácerca da Ophtalmia.

INDICE
DAS MATERIAS.

ERRATAS

Pag.	Linha.	Erros.	Emendas.
9	2	outtas	outras
10	6	he attrahido	ſaõ attrahidas
	8	produz	produzem
11	13	abſorvancia	abſorvencia
12	17	esbranquecido	esbranquiçado
14	15	do Cowper	de Cowper
	16	callo	collo
15	16	maiś	menos
16	11	do paciente	da paciente
36	20	os reprovaõ	as reprovaõ
39	13	doeute	doente
41	9	ſna	ſua
42	4	d'onrina	d'ourina
43	24	em attençaõ	ſem attençaõ
63	15	conheɔimentos	conhecimentos
90	16	alais	aliás
109	8	deſde	e deſde
130	18	Gaulard	Goulard
132	16	qaſſagem	paſſagem
136	7	pôs	pés
140	20	ſet	ſer
150	9	perada	parada